

PROPOSTA DE CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO MÉDIO

- O Laboratório de Currículo
- A construção da proposta
- Considerações gerais sobre a Organização Curricular de 2006.

CETEC
- 2006 -

Coordenação Geral:
Almério Melquíades de Araújo

Responsável pelo Laboratório de Currículo:
Júlia Falivene Alves

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Presidente do Conselho Deliberativo

Yolanda Silvestre

Diretor-Superintendente

Laura M.J. Laganá

Vice-diretor Superintendente

César Silva

Chefe de Gabinete

Elenice Belmonte R. de Castro

Coordenador de Ensino Técnico

Almério Melquíades de Araújo

PROPOSTA DE CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS

PARA O ENSINO MÉDIO

- **O Laboratório de Currículo**
 - **A construção da Proposta**
- **Considerações gerais sobre a Organização Curricular de 2006.**

COORDENAÇÃO GERAL
Almério Melquíades de Araújo

ELABORAÇÃO
Júlia Falivene Alves

REVISÃO
Fernanda Mello Demai

DIAGRAMAÇÃO
Cristina Maria Casaes

CETEC

- 2006 -

SUMÁRIO

Introdução	05
1 Histórico das matrizes curriculares do Ensino Médio do Centro Paula Souza: período 1998 a 2006	06
2 O laboratório de currículo do Ensino Médio e a elaboração de nova organização curricular por competências	11
3 Considerações sobre a organização curricular proposta	14
4 Princípios pedagógicos orientadores da proposta	16
5 Critérios de avaliação de aprendizagem	22
6 Glossário para a compreensão da proposta	24
7 Bibliografia	26
8 Matriz Curricular para o Ensino Médio - 2006	27
9 Proposta de currículo por competências para o Ensino Médio – Perfis e competências por série	28
10 Proposta de conhecimentos: Base Nacional Comum e Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	66
Anexo I – Matriz Curricular de 1998	60
Anexo II – Matriz Curricular de 2001	61
Anexo III – Matriz Curricular de 2006	62
Anexo IV - Programação do curso “Construção e implantação de novo currículo para o desenvolvimento de competências no Ensino Médio”	63

INTRODUÇÃO

O objetivo desta publicação é relatar os trabalhos desenvolvidos e os resultados alcançados pelo *Laboratório de Currículo do Ensino Médio*, em atividades diversas, durante o período de 2001 a 2005.

Esse *Laboratório de Currículo* teve como objetivo reunir diretores, coordenadores, professores e especialistas em currículo e implementar reflexões, discussões e ações orientadas para a adequação do Ensino Médio aos princípios da Reforma implantada pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394/96*, aos paradigmas estabelecidos pelas *Diretrizes* e pelos *Parâmetros e Curriculares Nacionais do Ensino Médio* e à política educacional do Centro Paula Souza.

A Proposta Curricular para o Ensino Médio, apresentada a todas as Escolas Técnicas da Instituição em 2006, é, portanto, resultado de um trabalho coletivo que se iniciou, em 2001, com a participação de uma grupo pequeno de educadores, em atendimento à metodologia adotada para os Laboratórios de Currículo dos diferentes cursos, que era constituído por 4 docentes da Coordenadoria de Ensino Técnico (CETEC) e 7 docentes representando 6 das nossas Escolas Técnicas Estaduais (ETE).

Este trabalho culminou, em 2005, com a participação, no curso promovido pela CETEC para apresentação da Proposta, de 87 Coordenadores de Ensino Médio, representando 81 Unidades Escolares, os quais se responsabilizaram pela capacitação também de seus colegas de Curso para implantação da mesma em suas respectivas Unidades Escolares.

A todos esse educadores que colaboraram com suas reflexões e experiências para a construção do Currículo do Ensino Médio do Centro Paula Souza, nossos agradecimentos pela valiosa contribuição.

1- Histórico das matrizes curriculares do Ensino Médio do Centro Paula Souza: período 1998 a 2006

1998 A primeira Matriz Curricular do Ensino Médio das Escolas Técnicas Estaduais (ETE) do Centro Paula Souza, depois da Reforma introduzida pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394/96*, foi implantada em 1998 e nela foram inseridas, na Parte Diversificada, além do Inglês as disciplinas: *Informática; Estatística; Leitura e Produção de Texto; Tecnologia e Meio Ambiente; Ética e Cidadania; Gestão e Qualidade*, que eram propostas para serem desenvolvidas de modo tal que problemas políticos, econômicos e socioculturais fossem abordados sob múltiplos olhares: o da filosofia, da sociologia, da antropologia, da economia etc. Além dessas, compunham o novo currículo também outras, de áreas profissionalizantes relacionadas com as habilitações oferecidas em cada escola.

Essa organização da Parte Diversificada estava amparada na nova LDB, Capítulo III - Da Educação Profissional, e no Decreto 2208/97: desde que garantida a formação geral do aluno, era possível compor o currículo do Ensino Médio com até 25% da carga horária composta por disciplinas de formação profissional.

Esses 25% possibilitariam uma *qualificação*, contudo não eram suficientes para garantir uma *habilitação* de nível técnico.

Por isso, a Matriz de 1998 foi elaborada de forma a possibilitar ao aluno um Módulo de Qualificação Profissional ao terminar o Ensino Médio, que corresponderia ao 1º dos três ou quatro módulos de um determinado curso do Ensino Técnico. Dessa maneira, se um aluno desejasse fazer aquele curso, poderia iniciá-lo pelo 2º módulo; se, por outro lado, sua opção fosse fazer o Técnico já a partir da conclusão da 1ª ou 2ª série do Ensino Médio, então ele poderia ser dispensado de freqüentar as aulas das disciplinas profissionalizantes do Módulo de Qualificação já cursado. (vide anexo I).

Essa Matriz curricular vigorou por três anos.

2001 Em dezembro de 2000, a Coordenadoria de Ensino Técnico (CETEC) do Centro Paula Souza apresentou uma nova proposta, após discussões e cursos promovidos pela CETEC para Diretores de Escola, Coordenadores de Área e Professores, em 1999 e 2000, durante os quais foram amplamente discutidos *os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)* e *as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM)*.

A proposta foi implantada naquele ano e vigorou até 2005.

Na nova Matriz, não havia mais um Módulo de Qualificação e a Parte Diversificada passaria a se constituir da disciplina Inglês (obrigatória) e de *disciplinas-projeto*, selecionadas pelas escolas dentre as seis linhas de desenvolvimento apresentadas pela CETEC, previstas de modo a contemplar as três Áreas de Conhecimento do Ensino Médio.

Essas disciplinas-projeto deveriam ser desenvolvidas a partir da 2ª série, por um ou mais professores, conforme um Plano apresentado à Supervisão Escolar e por ela aprovado.

O empenho da CETEC em estimular o desenvolvimento de Projetos em suas Escolas Técnicas (ETE) já vinha de há tempos, desde o início da década de 1990, e vários projetos foram

desenvolvidos nas unidades por iniciativa dessa Coordenadoria ou por elas mesmas, inclusive em parceria com a FAPESP, a VITAE ou outras Instituições.

A introdução das novas disciplinas da Parte Diversificada possibilitaria que a metodologia de trabalho em projetos fosse bem assimilada pelos profissionais da educação das Escolas do Centro Paula Souza, uma vez que passava a ser efetivamente inserida na prática cotidiana do ensino-aprendizagem e não apenas desenvolvida em atividades extracurriculares e de caráter especial, como costumava acontecer até então. Em outras palavras, o que se propunha era o desenvolvimento de projetos como componentes curriculares a serem trabalhados com todos os alunos da classe e durante o horário regular de aulas, como qualquer outro componente da Base Nacional Comum.

As disciplinas-projeto

Os projetos desenvolvidos serviriam como um meio de contextualizar e integrar conhecimentos desenvolvidos no currículo da Base Nacional Comum, orientando-os para o diagnóstico de problemas, levantamento de soluções e intervenções na realidade, com o objetivo de oferecer produtos e/ou serviços à comunidade para a melhoria de sua qualidade de vida.

Em ofício enviado a todas as escolas e nas reuniões com os diretores, em dezembro de 2000, foi proposto pela CETEC que as disciplinas-projeto fossem desenvolvidas em conjunto por dois ou mais professores com perfis adequados para esse tipo de trabalho e de especialidades diferentes, de modo a propiciar a interdisciplinaridade.

As seis linhas de projeto apresentadas como opções e ligadas às três Áreas de Conhecimento foram as seguintes:

- 1) *Ações de Cidadania* (Área das Ciências Humanas e suas Tecnologias)
- 2) *Intervenções Ambientais* (Área das Ciências Humanas e suas Tecnologias e das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias)
- 3) *Produções Culturais Artísticas* (Área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias)
- 4) *Organização e Gestão Empresarial* (Área de Conhecimento - Ciências Humanas e suas Tecnologias)
- 5) *Projetos Técnico-Científicos* (Área de Conhecimento - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias)
- 6) *Serviços de Informação/Comunicação* (Área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias)

Essa foi uma classificação didática, para orientar as escolas em um primeiro momento. Logo se percebeu que, em cada uma dessas linhas propostas, seria possível trabalhar com uma, duas ou mesmo com as três áreas de conhecimento do Ensino Médio e também com algumas áreas do Ensino Técnico, possibilitando uma interdisciplinaridade ainda mais ampla. Além disso, os projetos ofereciam novas possibilidades de *ações e produções que promovessem reflexos ou intervissem nas comunidades (escolares ou externas) de modo a melhorar, de alguma forma, a qualidade de vida.*

No mesmo ano da implantação da nova organização curricular (2001), a CETEC promoveu dois cursos: *Projetos de Trabalho: Instrumento de Desenvolvimento de Competências e de Intervenção na Realidade Social*, para os professores, e *Gestão de Currículo por Projetos: Elaboração, Acompanhamento e Avaliação*, para os coordenadores de área – cada um deles com carga horária de 100 horas, sendo 30 presenciais, 50 não presenciais e 20 para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Ambos foram oferecidos a representantes de todas as ETE.

A partir de 2001, as Escolas Técnicas passaram a contar com três opções para desenvolverem a Parte Diversificada do Currículo: 1ª) trabalhar com as disciplinas propostas em 1998 que não tivessem vínculo direto ou específico com alguma profissão (como Informática, Estatística, Ética e Cidadania, Tecnologia e Meio Ambiente, Leitura e Produção de Texto, Gestão de Qualidade); 2ª) inserir as disciplinas-projeto propostas nesse ano; 3ª) mesclarem as duas formas. (vide anexo II)

2006 Em 2006, como resultado da finalização dos trabalhos do Laboratório de Currículo do Ensino Médio, foi proposta uma Matriz Curricular que mantinha a mesma carga horária da proposta de 2001 para os componentes da Base Nacional Comum e de Língua Estrangeira Moderna (Inglês), mas a matriz curricular o currículo passou a ser organizada em 3 (três) séries anuais, e não mais em 6 (seis) semestres, como era na anterior.

Os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório de Currículo do Ensino Médio e concluídos em dezembro de 2005, com o curso promovido para os Coordenadores das ETE mostravam-se, na organização curricular da Base Nacional Comum, coerentes com:

- 1) os objetivos do Ensino Médio:
 - a) construção da identidade dos alunos;
 - b) preparação para a vida;
 - c) preparação para a continuidade dos estudos;
 - d) preparação para o mundo do trabalho;
 - e) exercício da cidadania ativa.
- 2) os princípios pedagógicos da *LDB*, das *Diretrizes Curriculares Nacionais* e dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*;
- 3) os perfis de conclusão e as competências a serem desenvolvidas nas três séries do curso.

A Base Nacional Comum

Com base na legislação e nos objetivos citados, a proposta atribui a mesma carga horária semanal de 2h, nas três séries, para Biologia, Física, Química, História, Geografia, Educação Física e Inglês. Isso porque a equipe que a propôs

- a) considerou que todas são igualmente importantes na formação integral do aluno e que o seu nível de complexidade e as dificuldades que representam para os estudantes dependem de inúmeros fatores não só individuais mas também sociais, contextuais e conjunturais;
- b) procurou respeitar a diversidade dos alunos, dando-lhes iguais oportunidades de descobrirem por si mesmos quais as áreas do conhecimento e as disciplinas que lhes interessam mais;
- c) compreendeu que mais importante do que o quanto o aluno conhece de cada disciplina é o *desenvolvimento de competências que lhe permitam aprender mais, por si mesmo, quando isso lhe for necessário*;
- d) percebeu que o grau de complexidade das disciplinas varia de aluno para aluno: as que parecem mais difíceis para alguns são as mais fáceis para outros, dependendo não só das suas características pessoais como também da metodologia de ensino-aprendizagem adotada, dos

materiais didáticos utilizados e da empatia que se estabelecem (ou não) nas relações docente-discente.

Quanto à Língua Portuguesa e à Matemática, manteve-se a tradição de atribuir-lhes uma carga horária maior do que as demais, porque são consideradas pelos educadores como básicas e fundamentais para o desenvolvimento do aluno em todas as outras, independentemente da Área de Conhecimento.

Para que a carga horária dessas duas disciplinas fosse maior, a disciplina Arte recebeu carga menor: 3 aulas semanais, concentradas na 1ª série, ao invés de serem distribuídas entre as três, pois considerou-se que uma aula semanal, em qualquer disciplina, não chega a ser produtiva.

Concentradas as 3 aulas semanais na mesma série, é possível que elas cumpram o importante papel de desenvolver as competências relacionadas com o princípio da *Estética da Sensibilidade*, que permeia todo o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais tanto para o Ensino Médio quanto para o Ensino Técnico. Essa concentração poderá proporcionar condições para que as atividades pedagógicas realizadas desenvolvam não só a sensibilidade artística mas a sensibilidade na Estética com que se encara e se vive a Vida e, particularmente, nas relações pessoais, sociais e profissionais.

Desta forma, a ausência da disciplina Arte na 2ª e na 3ª série aumenta a responsabilidade (já prevista) das outras disciplinas em trabalhar competências relativas à Estética da Sensibilidade. Por outro lado, a proposição de Projetos de Produção Artística pelas ETE pode ser uma boa oportunidade de reforçar esse aspecto importante na formação da identidade dos adolescentes e jovens.

A Parte Diversificada

A Parte Diversificada da Organização Curricular do Ensino Médio permite a cada Escola desenvolver projetos e/ou incluir disciplinas que possibilitem melhor contextualização das competências a serem desenvolvidas nos componentes da Base Nacional Comum e a aplicação e aprimoramento das que já foram construídas pelos alunos.

Do modo como foi organizada, ela possibilita a inter e a transdisciplinaridade e a prática da responsabilidade social, traduzindo-a em ações, intervenções e produtos que permitem ao aluno vivenciar experiências de troca com outros segmentos sociais, outras instituições e comunidades e, dessa forma, não apenas desenvolver ou aprimorar outras competências como também retribuir à sociedade os benefícios da educação que ela lhe proporcionou.

Por isso, a escolha das disciplinas e disciplinas-projeto que constituirão a Parte Diversificada exige das Escolas bastante coerência com os princípios pedagógicos que regem a Educação de Nível Médio.

Uma grande quantidade de disciplinas, nesta parte, não constitui por si só garantia de ampliação de horizontes para os alunos: mais importante do que isso é o objetivo a que elas servem e uma carga horária coerente com esse objetivo.

Quais contribuições essas disciplinas têm a dar e quão produtiva pode ser a sua inclusão na Matriz Curricular? – esta é uma questão que a equipe de educadores do Ensino Médio de cada Escola precisa discutir ao propor a constituição da Parte Diversificada da matriz curricular.

Lembramos também que não se justifica a inclusão de disciplinas direcionadas a determinada área profissional ou que se orientam para determinadas habilitações técnicas. O fato de a Escola oferecer essas habilitações, de nela existirem professores competentes nessas áreas e de algumas das disciplinas serem atraentes para um determinado público não constituem critérios aceitáveis

para a constituição da Organização Curricular do Ensino Médio, quando ele não segue o modelo de Ensino Médio Integrado ao Técnico.

Propostas para a Parte Diversificada

As propostas da CETEC para a constituição da *Parte Diversificada* são as seguintes, cabendo às ETE optar por uma ou pela composição entre elas:

- a) *primeira proposta*: disciplinas-projeto, desenvolvidas segundo alguma(s) das seis Linhas de Orientação apresentadas, cada qual relacionada com uma ou mais Áreas de Conhecimento, conforme o modelo encaminhado. Em cada uma dessas disciplinas, pode-se desenvolver um mesmo projeto durante todo o ano (projeto de longa duração) ou vários projetos (de média ou curta duração), desde que relacionados com a mesma Linha e sob a orientação do mesmo docente, ao qual foram atribuídas as aulas.
- b) *segunda proposta*: optar por *Espanhol* (como mais uma Língua Estrangeira Moderna) ou por algumas disciplinas previstas na *LDB* (como a *Filosofia*, a *Psicologia* e a *Sociologia*), considerando a possibilidade de contar com professores especialistas nesses componentes.
- c) *terceira proposta*: outros componentes sugeridos pela Escola, que atendam às características e demandas da comunidade, do município ou da região onde está inserida. Nesse último caso, sua inclusão no currículo deverá ser devidamente justificada e encaminhada para a Coordenadoria do Ensino Técnico. (vide anexo III)

O Currículo do Ensino Médio por competências foi reelaborado pelo Laboratório de Currículo e divulgado e trabalhado durante o Curso “*Construção e Implantação de Novo Currículo para o Desenvolvimento de Competências no Ensino Médio*” promovido pela CETEC, em 2005, para o qual os Coordenadores do Ensino Médio de todas as ETE foram convidados a participar.

Nos anexos I, II e III, no final desta publicação, apresentamos as três Matrizes Curriculares já comentadas, sendo que para a de 1989 tomamos como exemplo a que incluía a Qualificação Profissional para a Área de Gestão.

2. O Laboratório de currículo do Ensino Médio e a elaboração de nova organização curricular por competências

O Currículo para o Ensino Médio das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza foi elaborado coletivamente por docentes da Instituição, durante as reuniões do *Laboratório de Currículo* promovido pela Coordenadoria de Ensino Técnico (CETEC), com objetivo de, por meio de ações e reflexões de uma equipe de docentes formada por diretores, coordenadores, professores e especialistas em currículo, apresentar uma nova proposta com o objetivo de adequar o curso: a) aos princípios da Reforma, implantada pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação no. 9394/96*; b) aos paradigmas estabelecidos pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*, pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio* e pelos *PCN+*, nos anos subsequentes àquela lei; c) à política educacional do Centro Paula Souza.

Os trabalhos do Laboratório do Currículo foram desenvolvidos nas seguintes etapas:

1ª etapa (2002)

Fase Preparatória: Discussão pelos Professores Responsáveis por Projetos na CETEC, especialistas em disciplinas das três Áreas de Conhecimento, das competências/habilidades apresentadas nos Parâmetros e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio para cada uma delas. Foram selecionadas aquelas que seriam gerais e básicas para todas os componentes da Base Nacional Comum e verificadas as diferenças de metodologia para desenvolvê-las nas diversas disciplinas.

2ª etapa (2002)

Implantação e desenvolvimento do Laboratório de Currículo do Ensino Médio, que contou com a participação de 9 professores especialistas das diversas disciplinas da Base Nacional Comum, representando seis ETE (*Bento Quirino, Polivalente de Americana, Trajano Camargo, Pedro Ferreira Alves, Prof. Armando Bayeux da Silva e Rubens de Faria e Souza*). Nesta etapa, a equipe de docentes elaborou a nova proposta de Currículo para Desenvolvimento de Competências. Os trabalhos dos participantes do Laboratório foram desenvolvidos em 4 encontros presenciais (com palestra e oficina de trabalho), 4 atividades não-presenciais e um trabalho de conclusão de curso (TCC): carga horária total de 80 horas.

Durante os trabalhos do Laboratório de Currículo foram realizadas as atividades relacionadas a seguir:

- 1) apresentação e discussão de uma *Planilha de Proposta de Currículo por Competências* com o *Perfil do Aluno* concluinte do Ensino Médio e uma lista de competências comuns a todas as áreas de conhecimento, agrupadas em três funções: 1. Representação e Comunicação; 2. Investigação e Compreensão; 3. Contextualização Sociocultural;
- 2) seleção de *competências* que o grupo considerou que seriam pertinentes a todo o conjunto de componentes curriculares representados, ainda que em graus diferentes de importância;
- 3) levantamento das *metodologias* e instrumentos de avaliação para cada uma das competências;
- 4) levantamento das *habilidades* para cada competência, com base nas metodologias e nos instrumentos de avaliação já definidos;
- 5) agrupamento das competências, das habilidades, das metodologias e dos instrumentos de avaliação pertinentes a cada uma das três séries do curso;

6) seleção de *valores e atitudes* a serem desenvolvidas em cada competência.

7) construção do Perfil de Competências do aluno concluinte de cada uma das três séries.

3ª etapa (2003)

2ª Fase do Laboratório de Currículo, desenvolvida para a capacitação de Coordenadores de Área e Professores do 1º ano do Ensino Médio de duas ETE – a ETE Fernando Prestes e a ETE Rubens de Faria e Souza, ambas em Sorocaba – escolhidas para desenvolvimento de uma experiência piloto de implantação da nova proposta, em 2004. Carga horária: 60 horas (32 horas presenciais e 28h de atividades não presenciais).

4ª etapa (2004)

Aplicação da proposta do Laboratório de Currículo, a título experimental, nas duas escolas, com acompanhamento, capacitação e avaliação pela Professora Responsável pelo Laboratório de Currículo e reuniões conjuntas dos docentes e das Coordenadoras das duas ETE (carga horária - até 20 horas). Nesta etapa, ficou clara a necessidade de uma capacitação docente mais aprofundada sobre os objetivos, os princípios pedagógicos e as metodologias mais adequadas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem para a construção de competências. Dessa constatação, nasceu a idéia de realizar um curso para coordenadores de Ensino Médio de todas as ETE com o objetivo de preparar os docentes para a implantação da organização curricular elaborada pelo *Laboratório do Ensino Médio*.

5ª etapa (2005)

Discussão e validação da proposta do Laboratório de Currículo, definição dos Conhecimentos a serem trabalhados por disciplina e capacitação docente para desenvolver o novo currículo, durante a realização do curso “Construção e Implantação de Novo Currículo para o Desenvolvimento de Competências no Ensino Médio”, oferecido aos Coordenadores de todas as ETE, com 8 encontros, 8 atividades não-presenciais, atividades de capacitação dos professores pelos coordenadores em suas respectivas escolas e trabalho de conclusão de curso. Carga horária: 124 horas.

A capacitação dos Coordenadores de Ensino Médio foi fundamental para a divulgação dos trabalhos do *Laboratório de Currículo* e discussão e aplicação prática de princípios, conceitos, metodologias, procedimentos didáticos, instrumentos e técnicas de avaliação, elaboração, execução e acompanhamento de planos de trabalho e implantação de projetos.

Participaram do Curso 87 (oitenta e sete) coordenadores, representantes de 81 (oitenta e uma) Unidades Escolares.

Durante este curso foram propostos pelos participantes os conhecimentos a serem desenvolvidos nos componentes curriculares da Base Nacional Comum e em Língua Estrangeira Moderna – Inglês.

Eles foram estabelecidos com base em três referências: a) as propostas curriculares apresentadas pela CETEC em 1997; b) os PCN+; c) as experiências de prática pedagógica dos coordenadores participantes.

As etapas de construção dessa proposta foram as seguintes:

- 5.1 - como atividade não-presencial preparatória do 3º Encontro do Curso mencionado, as duas turmas de coordenadores de área que participaram do mesmo foram orientadas a consultar os PCN +, aproveitar as suas experiências pessoais e, a partir dessas informações, elaborar uma proposta de conhecimentos a serem desenvolvidos no componente(s) curricular(es) em que eram especialistas.
- 5.2 - no dia do 3º Encontro para a 1ª turma, os coordenadores se reuniram por componente curricular, compararam suas propostas e organizaram uma outra, coletiva, resultante de decisões consensuais;
- 5.3 - durante o 3º Encontro da 2ª turma, o mesmo procedimento foi adotado, resultando mais uma proposta de elaboração coletiva por componente curricular;
- 5.4 - por ocasião do 4º Encontro da 1ª turma, as duas propostas coletivas de cada componente curricular foram entregues aos grupos já formados no Encontro anterior para que fossem comparadas e originassem uma terceira, que sintetizasse os conteúdos mais importantes para o desenvolvimento de competências nos alunos em cada disciplina;
- 5.5 - durante o 4º Encontro da 2ª turma, as “terceiras propostas” elaboradas pela 1ª turma foram apresentadas aos grupos de especialistas em cada componente curricular para que fossem discutidas e resultassem em propostas finais do curso;
- 5.6 - todas as propostas apresentadas pelos grupos das duas turmas – aquelas resultantes das etapas sucessivas de trabalho e as finais – foram analisadas por Professores Responsáveis por Projetos na CETEC, especialistas em disciplinas do Ensino Médio, aos quais foram solicitadas sugestões de aprimoramento para a sua estrutura e estilo de comunicação. O objetivo era harmonizar os diversos componentes entre si e em relação aos objetivos e princípios pedagógicos já discutidos durante o desenvolvimento do Curso. Outra preocupação foi a de que a redação dos tópicos fosse auto-explicativa.

Embora, durante o Curso, os conhecimentos tenham sido definidos para cada uma das três séries do Ensino Médio, preferimos deixar que essa distribuição fosse feita pela Equipe de Professores de cada U.E., em trabalho coletivo, rearranjando-os com a perspectiva de trabalhá-los interdisciplinarmente, sempre que possível.

6ª etapa (2006)

Implantação do currículo reelaborado pelo Laboratório de Currículo prevista para: 2006, nas 1ªs séries; 2007, nas 2ªs séries e 2008, nas 3ªs séries, com acompanhamento, avaliação e supervisão da CETEC

3. Considerações sobre a organização curricular proposta

Após a análise e discussão dos objetivos e princípios pedagógicos orientadores do Ensino Médio, propostos na *LDB*, nos *PCNEM*, nos *DCNEM* e no *Exame Nacional do Ensino Médio*, e da seleção de competências a serem desenvolvidas durante o curso, a equipe do Laboratório de Currículo agrupou-as por ordem de complexidade e de adequação à faixa etária e à escolaridade dos alunos de cada série e definiu qual deveria ser o perfil de competências de um aluno que concluísse o Ensino Médio e como esse perfil seria construído gradualmente, no decorrer de três anos de ensino-aprendizagem.

Das reflexões e discussões desenvolvidas sobre essas questões, resultaram três perfis de conclusão, um para cada série, que, em conjunto, continham as competências enumeradas no perfil de saída do aluno concluinte do curso.

As três Funções

As competências foram organizadas em FUNÇÕES, entendendo-se por *função* um conjunto de competências voltadas para a consecução de um mesmo objetivo, como, por exemplo, o de representar e comunicar idéias; de investigar e compreender a realidade; de contextualizar os objetos de conhecimento e os problemas a serem solucionados do ponto de vista sociocultural.

Assim sendo, as competências do Ensino Médio foram classificadas segundo três funções:

- 1ª Função – Representação e Comunicação
- 2ª Função – Investigação e Compreensão
- 3ª Função – Contextualização Sociocultural

Os Perfis de Competências

A equipe do Laboratório de Currículo construiu uma planilha contendo: o Perfil de Saída do Aluno Concluinte do Ensino Médio; os Perfis de Competências por Série e todas as Competências a serem desenvolvidos nas três séries do Ensino Médio.

Para cada competência foram relacionados habilidades, valores/atitudes, instrumentos e procedimentos de avaliação.

As **competências** foram selecionadas com base na lista apresentada pelos *PCNEM* intitulada *Competências/Habilidades* (e que não diferencia uma das outras) dentre as consideradas mais complexas e ao mesmo tempo fundamentais para o cumprimento dos objetivos do curso e que poderiam ser consideradas *macro-competências*.

Todas elas podem ser desenvolvidas nos 9 componentes curriculares da Base Nacional Comum e em Língua Estrangeira Moderna – Inglês, variando apenas os conhecimentos que servirão de base para a mobilização da competência e a metodologia de ensino-aprendizagem adequada a cada uma delas. A única exceção é a que listamos como *1.2, Função 1: Representação e Comunicação, para a 1ª série*, que corresponde exclusivamente ao componente *Língua Estrangeira Moderna - Inglês*.

As **habilidades** foram identificadas na listagem de *Competências/Habilidades* do documento citado dentre aquelas necessárias para o desenvolvimento e para a mobilização de cada uma das competências mais complexas, ou seja, das *macro-competências*.

Os **valores** e as **atitudes** a elas relacionadas resultaram das discussões da equipe do Laboratório de Currículo e da contextualização das mesmas em situações de mobilização da competência.

Também os **instrumentos e procedimentos de avaliação** foram decididos pela Equipe em função das habilidades, dos conhecimentos e dos valores relacionados com cada competência.

Os **conhecimentos** a serem desenvolvidos tiveram como fontes os *PCN+*, as experiências didático-pedagógicas dos coordenadores participantes do Curso "Construção e Implantação de Novo Currículo para o Desenvolvimento de competências no Ensino Médio" e algumas das propostas da CETEC, de 1997, para a implantação de Ensino Médio nas unidades do Centro Paula Souza em 1998.

4. Princípios pedagógicos

Foram onze os princípios pedagógicos selecionados para orientar o ensino-aprendizagem no Ensino Médio de nossas ETE.

1. Ensino-aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências.

A nova educação profissional desloca o eixo do trabalho educacional do desenvolvimento de *conhecimentos* para o desenvolvimento de *competências*, do *ensinar* para o *aprender* e *daquilo que vai ser ensinado* para o *que é preciso aprender* no mundo contemporâneo e no futuro.

2. Leitura crítica da realidade e inclusão construtiva na sociedade da informação e do conhecimento.

A sociedade atual tem sido denominada *sociedade da informação* por diversos motivos: a) o fluxo intenso e ininterrupto de informações; b) as tecnologias mais aperfeiçoadas e variadas destinadas à sua produção, difusão e armazenamento; c) a possibilidade de acessá-las rapidamente ou em tempo real; d) o fato de elas se materializarem não apenas na forma escrita mas também na audiovisual.

A escola não é mais a maior responsável pela transmissão de informações, como foi até a primeira metade do século vinte. Contudo, o fato de os alunos poderem "navegar" de um para outro *site* ou *e-mail*, migrarem de uma para outra sala virtual, pularem de um para outro canal de TV e sintonizarem diferentes emissoras de rádio, em um tempo relativamente curto – ou seja, o fato de estarem inseridos na *sociedade da informação* – nem sempre significa que estejam incluídos na *sociedade do conhecimento*.

Daí a importância do educador como mediador entre os meios de informação e comunicação e o aluno, orientando-o a respeito do modo crítico e reflexivo de lidar com as informações ao buscá-las, selecioná-las, organizá-las e dar-lhes sentido, questionando sempre: *quem as produziu; de que modo o fez; porque e para quem as divulgou; a quem elas beneficiam ou prejudicam; o que se pode fazer com elas e que destino se deve a elas atribuir?*

Leituras críticas da realidade são os pressupostos de um tratamento inteligente e construtivo das informações disponíveis e possíveis de produzir conhecimento. Analisá-las, interpretá-las, relacioná-las com o seu contexto, associá-las a outras, fazer analogias com teorias e sistemas conhecidos, compará-las com experiências já vividas – esses são procedimentos que incluem o cidadão na sociedade do conhecimento como seu próprio construtor, instrumentalizando-o a lidar estrategicamente com o objeto de sua investigação, a partir de diversos enfoques e com o subsídio de diferentes fontes.

3. A aprendizagem como processo de construção coletiva em situações e ambientes cooperativos.

Nos processos de formação que promovem *aprendizagens construtivas*, são privilegiadas as situações e os ambientes em que são levantados alguns tipos de problemas que só podem ser solucionados em grupo e de modo cooperativo. Essa importância atribuída à *aprendizagem cooperativa* e a sua superioridade sobre a individual e competitiva se deve a algumas características resultantes do convívio dos aprendizes trabalhando em parceria.

Por exemplo: a) o desenvolvimento de competências sociais, valores e atitudes éticas relacionadas com a responsabilidade, a organização, a solidariedade e o respeito à diversidade; b) maior motivação do aluno quando trabalha em grupo e pode contar com o apoio de outros; c) ênfase

maior no processo de construção de conhecimento e desenvolvimento de competências *pelo grupo* do que no resultado do trabalho individual; d) maior ocorrência de *conflitos cognitivos ou sociocognitivos* “*com outros, contra outros, por causa de outros, ou, graças aos outros*” (Pozo, 2002, p. 259), os quais proporcionam aos alunos em conflito a percepção de suas contradições, o exercício da argumentação, a incorporação de conhecimentos trazidos pelos opositores e a percepção da realidade sob outros enfoques, diferentes do seu; e) oportunidade de o aluno atuar ora como aprendiz de alguns colegas, ora como mestres de outros.

É preciso lembrar, porém, que embora a aprendizagem cooperativa apresente inúmeras vantagens sobre a individual ou a competitiva, ela apenas propicia melhores condições para que o aluno se desenvolva, não sendo a condição única para que isso aconteça. Ao contrário, o trabalho individual é parte importante da aprendizagem cooperativa e significativa do indivíduo e para o êxito de todo grupo. É individualmente que o aluno se prepara para as tarefas que realizará em equipe e para exercitar e consolidar as habilidades e conhecimentos que desenvolveu trabalhando com ela.

Além disso, *algum tipo de competitividade deve ser estimulada* no educando, pois muitas vezes ele se verá sozinho para resolver determinados problemas cuja solução significa neutralizar ou diminuir o poder de forças, vontades e/ou valores contrários àqueles que o mobilizaram à ação, concorrendo com ele na obtenção de um mesmo fim ou de resultados até opostos.

Nesse aspecto, a presença e a ação do professor mediador é importante, dosando, equilibradamente, a seleção de atividades e procedimentos que possam concorrer para o desenvolvimento do espírito cooperativo no aluno, mas também para a sua autonomia, auto-iniciativa, independência, espírito de liderança e proatividade.

4. Compartilhamento da responsabilidade do ensino-aprendizagem por professores e alunos

O *professor* compartilha a responsabilidade e o controle do ensino-aprendizagem com seus alunos: é ele quem propõe os objetivos das atividades educacionais, providencia as bases materiais, disponibiliza instrumentos para que os alunos trabalhem, lança desafios e estímulos para que eles desejem atuar e controla a continuidade dos processos iniciados – mas a efetivação da aprendizagem dependerá não apenas dele, mas de os aprendizes se responsabilizarem também por ela, discutindo com ele as propostas, aceitando os desafios lançados e/ou sugerindo outros, utilizando os recursos que lhe foram oferecidos de acordo com suas possibilidades, necessidades e preferências, mobilizando suas capacidades pessoais e relacionando-se entre si e com o professor, para atingir as metas estabelecidas por meio da *gestão participativa da aprendizagem*.

O professor não é o único que conhecerá e utilizará o Plano de Curso e o Plano do Trabalho Docente para o acompanhamento das atividades educativas: seus alunos não só poderão como deverão compartilhar desse mesmo instrumento para planejar e avaliar os trabalhos em processo ou aqueles já realizados. O professor tem primordialmente a função de orientar, supervisionar, apoiar, motivar, esclarecer, aconselhar, questionar e sugerir caminhos para a resolução de problemas, ao invés de estar sempre apresentando soluções prontas para eles.

Ao auxiliar seus alunos em sua formação, o professor: a) parte dos interesses e motivações dos mesmos; b) considera os conhecimentos, as habilidades e experiências que já trazem consigo; c) dosa a quantidade e os tipos de tarefa que lhes serão propostas; d) diversifica essas tarefas e os meios utilizados para realizá-las; e) esclarece as razões de sua proposição bem como os objetivos que as orientam e os resultados que poderão ser atingidos por seu intermédio; f) relaciona as atividades entre si e os conhecimentos e habilidades desenvolvidos em cada uma e; g) incentiva a cooperação, a reflexão e a criticidade.

5. Respeito à diversidade, valorização da subjetividade e promoção da inclusão

Mesmo em classes pouco heterogêneas, diferentes são as características físicas, psicológicas e emocionais, as histórias de vida, as condições socioculturais, o ponto de partida, o ritmo de aprendizagem e a sociabilidade dos alunos, resultando dessas diferenças as facilidades ou dificuldades de cada um em se desenvolver, atingir os objetivos propostos para o ensino/aprendizagem, integrar-se ao grupo e sentir-se a ele pertencente (ou seja, nele incluído).

Muitos casos de evasão escolar e exclusão do educando se devem ao fato de os sistemas educacionais não respeitarem e contemplarem a diversidade e não possibilitarem atividades e meios diversos para que todos se desenvolvam, conforme suas possibilidades.

Por isso, em respeito à diversidade e ao direito à inclusão de todos, devem ser oferecidos e disponibilizados aos alunos uma variedade de materiais, recursos didáticos, tecnologias, linguagens e contatos interpessoais que poderão atender as suas diferentes formas *de ser, de aprender, de fazer e de conviver* e a seus diferentes tipos de conhecimento, de interesse, de experiência de vida e de contextos de atuação.

Dessa forma, os alunos poderão selecionar os materiais que lhe são mais acessíveis e lhe parecem mais interessantes, realizar tarefas e contatos nas horas que tiverem disponibilidade para isso; refazer trabalhos, reler textos, tirar dúvidas quando sentirem necessidade e escolher as pessoas com as quais têm mais afinidades para trocar informações, pedir e oferecer ajuda.

O atendimento individualizado a cada aluno é facilitado, uma vez que as metodologias e as técnicas utilizadas propiciam-lhe o auto-gerenciamento da aprendizagem, sendo que o professor desempenha, no grupo, a função de mediador.

6. Ética de identidade, estética da sensibilidade e política da igualdade

A diversidade de materiais e de recursos e de acesso à informação, comunicação e expressão pelo aluno possibilita-lhe a *percepção totalizante dos objetos de conhecimento* da realidade exterior e de sua própria realidade interior, uma vez que essa percepção realiza-se por meio da mobilização de seus sentidos e por meio não só de signos escritos mas também de imagens, de sons e de movimentos, os quais provocam sensações e emoções, que, por sua vez, estimulam atividades intelectuais e resultam em processos de cognição mais abrangentes no qual ele – o educando – atua como *identidade completa, integrada*.

O desenvolvimento da *ética da identidade* tem como objetivos, também: a) o desenvolvimento de maior autonomia do educando para gerenciar, futuramente, sua vida pessoal, social, profissional; b) proporcionar-lhe parâmetros para desenvolvimento de valores e atitudes de respeito a si e aos outros nos diferentes papéis em que pode atuar social e profissionalmente; c) estimulá-lo a se atualizar e a se capacitar continuamente para o seu aprimoramento profissional e relacional.

Aliada à ética da identidade, a *estética da sensibilidade* valoriza: o empreendedorismo, a iniciativa, a criatividade, a beleza, a intuição, a limpeza, a organização, o respeito pela vida e a ousadia – em *oposição* ao burocracismo, ao conservadorismo, à repetitividade, à padronização, ao desperdício, à poluição e ao predadorismo.

No exercício da cidadania, propicia: a) a percepção e a prevenção de situações que representem riscos ou desrespeito à integridade física, mental, moral e social das pessoas; b) a racionalidade no uso dos recursos materiais, a solidariedade no trato com as pessoas e a prudência e sensatez em ambos os casos; c) o discernimento do momento propício e da situação adequada para oferecer ou pedir ajuda, cooperar ou competir (concorrer); d) a empatia, no relacionamento com as pessoas com as quais lida, em seu trabalho; e) a atenção cuidadosa com a qualidade no processo de produção, no atendimento às pessoas, nas condições ambientais e sociais em geral.

Para formar o cidadão ético, sensível e democrático, é preciso tratá-lo, enquanto aluno, com ética, sensibilidade e democracia. Esse tratamento supõe que as relações sociais estabelecidas sejam pautadas pela *política da igualdade e de valorização da diversidade*, pelo direito de todos à educação para o trabalho e a educação profissional de boa qualidade.

A prática pedagógica deve, portanto, considerar como ponto de partida da aprendizagem de cada aluno os conhecimentos, as habilidades e as experiências que já traz consigo e adequar as metodologias, as técnicas e os materiais didáticos aos diversos perfis de educandos.

Nas relações entre os que ensinam e os que aprendem devem primar: a liberdade de expressão e comunicação; a democratização da informação; o compartilhamento do poder de aprender e ensinar; a solidariedade, a cooperação e a equanimidade; a negação dos preconceitos relativos a algumas profissões; a rejeição a formas de trabalho que atentam contra a dignidade humana.

7. Autonomia, protagonismo e aprendizagem do aprender

A responsabilidade pela promoção de seu processo de aprendizagem e o de outros, a existência de um *professor orientador* e não *dirigente* e as estratégias que lhe permitem autogerenciar o seu aprendizado – condições já discutidas em itens anteriores – estimulam no aluno sua própria percepção de ser aprendiz, em eterna construção, e a de que pode se desenvolver continuamente, se desempenhar o papel de *protagonista* e não de *coadjuvante* ou de *figurante* no processo educativo. Assim procedendo, o aluno estará a meio caminho do desenvolvimento da competência de *aprender a aprender*.

Identificar ou reconhecer as condições que lhe são apresentadas para isso e aproveitá-las, tornando-se seu próprio mestre e, ao mesmo tempo, seu aprendiz, é a condição essencial para que o processo de desenvolvimento dessa competência seja desencadeado no aluno. Nessa etapa, é muito importante a presença do professor-orientador como mediador nas atividades e ações que possibilitarão ao educando descobrir e aplicar as teorias, as técnicas e as tecnologias de ensino-aprendizagem e, futuramente, dominá-las sem precisar de ajuda para isso.

8. Contextualização do ensino-aprendizagem

Para que os objetos de aprendizagem despertem algum interesse no estudante, devem ser apresentados da forma como estão incorporados ao contexto de inserção e em suas ligações com os outros elementos que o compõem. Só assim – estabelecendo-se a corrente de ligações entre diversos elementos desse contexto (tecido, rede, sistema, ou organização) – é que o objeto e o sujeito que o aprende se interligarão, resultando, daí, as condições ideais para um *aprendizagem significativa*.

São contextualizados os processos de ensino-aprendizagem que estabelecem pontes entre: a teoria e a *prática*; o desconhecido e o *conhecido*; o estudado e o *vivido*; o passado ou futuro e o *presente*; o importante e o *interessante*; o estudo da Vida e a *Vida se manifestando*.

Estamos, portanto, diante de um ensino-aprendizagem contextualizado quando: no lugar da mera *exposição-reprodução* de conhecimentos há uma valorização de sua *construção e produção*; os objetos de aprendizagem são relacionados com as experiências *vivenciadas pelo sujeito da aprendizagem*; o *ponto de partida e de chegada das pesquisas e dos projetos em geral é o presente*; sua importância é reconhecida pelo aluno *a ponto de interessá-lo*; a *vida é tratada manifestando-se em constante processo de vir-a-ser, e como objeto de respeito, proteção e preservação*; situações relacionadas com o trabalho e a futura profissionalização são priorizadas.

9. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e formação de profissionais polivalentes

Nenhuma disciplina escolar consegue abarcar todo o conjunto de conhecimentos de uma determinada ciência, linguagem, técnica ou arte, que, por sua vez, não conseguem abarcar também todo o conhecimento sobre a vida e suas manifestações. No entanto, na vida escolar, o que ainda predomina até hoje é a repartição dos saberes em campos estanques, tratados separadamente em disciplinas, temporalidades e espaço diferentes, sob a coordenação de professores também diversos.

Contraditoriamente, espera-se que o aluno, a partir de abordagens e informações tão especializadas, venha um dia a compreender o objeto do estudo em sua unicidade, integridade e completude, relacionando entre si aqueles conteúdos que lhe foram ministrados como fragmentos de um todo muito maior.

Na interdisciplinaridade, os diversos conhecimentos sobre um objeto – inter-relacionados por um eixo integrador e sob perspectivas e enfoques específicos – dialogam entre si, questionando-se, complementando-se, aprofundando-se ou esclarecendo-se uns aos outros, embora continuem a manter sua autonomia, seus objetos específicos e suas fronteiras muito bem demarcadas.

Quando a importância, o foco, o objetivo é transferido do objeto de estudo das disciplinas para as pessoas que o estudam, é porque o ensino-aprendizagem passou do domínio da interdisciplinaridade para o domínio da transdisciplinaridade. (MACHADO, 2000). Nesse caso, as fronteiras de uma determinada área ou campo de atuação são ampliadas, com a incorporação de outras possíveis leituras da realidade e de conhecimentos, informações, abordagens e instrumentos diversos, independentemente a que disciplina costumam estar relacionados.

As práticas da inter e da transdisciplinaridade desenvolvem nos educandos a capacidade de interpretar a “realidade” sob diferentes enfoques e construir conhecimentos com informações e procedimentos de diferentes ciências, propiciando, assim, a sua formação como *profissionais polivalentes*.

De acordo com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico* (1999), *polivalência é "o atributo de um profissional possuidor de competências que lhe permitam superar os limites de uma ocupação ou campo circunscrito de trabalho, para transitar para outros campos ou ocupações da mesma área profissional ou de áreas afins. Permite ao profissional transcender a fragmentação das tarefas e compreender o processo global de produção, possibilitando-lhe, inclusive, influir em sua transformação"*.

10. Problematização do conhecimento

Questões, problemas, necessidades, insatisfações, incertezas, curiosidades são desafios que mobilizam muito mais a inteligência, a vontade, as competências, do que a saciedade, a certeza, a idéia de que não há nada a se fazer porque todas as coisas estão nos seus devidos lugares e tudo se encaminha como deve ser.

Por isso, hoje, a metodologia que está sendo proposta como a que mais favorece o desenvolvimento, a mobilização e o aperfeiçoamento das diversas competências é a de dar significado às atividades de estudo e de treinamento de habilidades e motivar os alunos a realizá-las, desafiando-os com problemas a serem solucionados e com projetos para solucioná-los.

Esses problemas devem ser originar de questões que envolvam elementos, situações, fatos ainda não conhecidos, imprevisíveis, que necessitam ser entendidos e cuja solução exija criatividade e originalidade daqueles que aceitam o desafio de encontrá-la.

Quando se trata de problematização do conhecimento, do que se fala é de *situações-problema*, ou seja, de problemas que devem ser apresentados e solucionados, inseridos em uma determinada

situação (real ou hipotética), considerando-se o conjunto de elementos, circunstâncias e características dessa situação em que ele acontece. *Em outras palavras, a situação-problema é um problema contextualizado e tratado sob enfoques os mais diversos.*

Para que uma questão levantada possa ser considerada "problema", pertinente para estimular ou avaliar o desenvolvimento do aluno, é necessário que desperte nele o desejo ou necessidade de respondê-la e que isso só seja possível mediante um esforço de sua parte para fazê-lo, mobilizando suas competências, seu tempo, seus recursos e suas informações, já incorporadas ou para ele apresentadas na própria situação em que o problema foi levantado.

11. Trabalho por projeto no desenvolvimento e na avaliação do ensino-aprendizagem

Projeta significa *lançar longe, arremessar, arroja*, e implica sempre na idéia de *prolongamento* de alguma coisa. Em educação, significaria ensinar/aprender segundo determinado plano, com o objetivo de realizar um intento e alcançar um resultado no término de um processo.

Todo objetivo, em educação, é pedagógico e político, pois educar significa provocar mudanças no educando. Como todo educando é um cidadão, participante de uma sociedade, conseqüentemente educar é provocar mudanças na sociedade na qual ele é personagem atuante.

Conforme as mudanças que desejamos provocar, elas poderão concorrer para manter a sociedade em sua atual estrutura (ainda que algumas reformas mais superficiais possam ser introduzidas) ou para modificá-la mais profundamente.

Trabalhar por projeto é lembrar-se sempre dessas duas opções e traçar objetivos segundo nossas intenções de manter ou de mudar o estado das coisas, a postura das pessoas, o teor das relações sociais – em outras palavras, é definir os *valores* que orientarão a concepção, o planejamento, a execução e os resultados finais do projeto a ser desenvolvido.

Trabalhar por projeto é ter sempre em mente o objetivo que se quer atingir e agir de tal forma que cada dia, tema tratado, aula, atividade dentro ou fora da sala sejam um passo a mais em direção ao *objetivo lançado* para um futuro mais ou menos distante. Enfim: cada passo tece um caminho que, mais cedo ou mais tarde, conduzirá àquele ponto em que, em um *sonho arrojado*, foi visualizado *lá adiante, em algum lugar do futuro*.

O planejamento de um projeto de ensino-aprendizagem não deve ser de competência apenas de quem pretende ensinar, mas deve ser discutido com quem deseja aprender, que também deve ser autor se tal processo for realmente educativo. É importante que um e outro ajam de modo que as atividades sejam planejadas e vividas sob a inspiração dos objetivos, metas e resultados finais projetados e que as avaliações sejam feitas também por outros, possibilitando ajustes no trajeto e sucesso no final.

Dessa forma, o roteiro de um projeto se compõe de míni-roteiros que se interligam como segmentos de uma mesma linha ou mesmo fio condutor: são os míni-projetos (desenvolvidos em uma ou algumas aulas) ou micro-projetos, realizados com uma ou mais atividades presenciais ou não-presenciais, os estudos individuais ou as discussões em grupo.

Em outras palavras, dentro de um grande projeto, trabalha-se em projetos o tempo todo: nas aulas-projeto, nas atividades-projeto e nas avaliações do projeto (diagnósticas, de controle e de resultado final).

Trabalhar por projeto requer associações, parcerias, cooperação e compartilhamentos, mas também autonomia, iniciativa, automotivação e protagonismo.

As experiências desenvolvidas em projeto educacional têm demonstrado que ele só é efetivo se for compartilhado, do começo ao fim, da concepção à execução e à avaliação, por todos aos quais ele diz respeito diretamente (os professores e alunos), indiretamente (a comunidade escolar) e, se o projeto envolver ações de intervenção na realidade social, à comunidade local ou até mesmo outras.

5. Critérios de Avaliação de Aprendizagem

A avaliação, elemento fundamental para o acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências, estará voltada para a construção dos perfis de conclusão, estabelecidos para cada uma das três séries do Ensino Médio.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, apresentações orais, auto-avaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, etc. – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;
- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

E permite orientar/ reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- recuperação paralela;
- progressão parcial.

Estes três últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

Acresce-se ainda que, o instituto da **Progressão Parcial** cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar o módulo seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Por outro lado, o instituto da **Reclassificação** permite ao aluno a matrícula em série diversa daquela que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também por meio de avaliação o instituto de **Aproveitamento de Estudos** permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino ou adquiridas do trabalho.

Ao final de cada série, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções abaixo conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Conceito		Definição Operacional
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Será considerado concluinte de curso ou classificado para a série seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima exigida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada série e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de **Menção** Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para as séries correspondentes.

Avaliação do Curso

Será feita avaliação, também, da metodologia de trabalho, dos materiais instrucionais, dos instrumentos de avaliação, dos profissionais envolvidos no processo ensino/ aprendizagem, com a finalidade de aprimorar ou reformular o Plano de Curso.

6. Glossário para compreensão da proposta curricular

COMPETÊNCIA - É a capacidade de articular, acionar, mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver situações-problema previstas ou não, enfrentando os desafios e aproveitando os recursos e as oportunidades que compõem o contexto em que a situação ocorre. Exemplos: analisar uma situação; avaliar um objeto; resolver um problema; pesquisar as causas de um fenômeno; apresentar soluções para um conflito; sintetizar idéias em fórmulas ou representações pictográficas; produzir um livro; gerenciar uma produção.

HABILIDADE - É saber fazer bem alguma coisa, de acordo com as necessidades ou solicitações de um contexto. Por exemplo, fazer algo com: destreza; harmonia; sutileza; delicadeza; agilidade; criatividade. Ou, ainda, fazer alguma coisa empregando determinados métodos; utilizando determinada ferramenta, máquina, técnica ou recursos. Enfim, é ter jeito, facilidade, aptidão, talento para executar determinada ação/procedimento/operação de determinada maneira.

VALOR - Segundo consta no Dicionário Aurélio, *valor é qualidade pela qual determinada pessoa ou coisa é estimável em maior ou menor grau. Mérito ou merecimento intrínseco. É, também, estima, apreço, importância, consideração. Quanto aos valores sociais, são normas, princípios ou padrões sociais aceitos ou mantidos por indivíduo, classe, sociedade.*

São os valores (das pessoas e dos grupos) que orientam as atitudes e os comportamentos individuais ou de grupos.

Há valores que estão muito relacionados entre si, estão presentes em determinado tipo de caráter pessoal ou de identidade de grupo e não são os mesmos cultivados por outras pessoas ou grupos que apresentam caráter e identidade diferentes. Podemos perceber conjuntos de valores que se completam, como por exemplo: a) o cuidado; a responsabilidade; a solidariedade; a cooperação; o respeito, a justiça; o trabalho; a liberdade; a lealdade; a honestidade; b) a riqueza; o sucesso; a celebridade, o status, a aparência; c) a modernidade; a praticidade; o conforto; d) a vida, a saúde, a paz, a felicidade, o prazer; e) a ordem, a disciplina, a obediência, a hierarquia.

Isso não significa que haja uma rigidez tal que alguns valores agrupados em um conjunto não convivam com outros dos demais.

Conforme o conjunto de valores que as inspiram, as pessoas agem de um ou de outro modo. Os valores aceitos por uma pessoa, grupo ou sociedade estão relacionados com os seus contextos históricos, espaciais e socioculturais.

A ética, a cidadania, o respeito à diversidade, o respeito à natureza, a inclusão social, a democracia, o protagonismo são valores que têm sido estimulados atualmente nas propostas educacionais.

ATITUDE - *"Comportamento ditado por disposição interior; maneira de agir em relação a pessoa, objeto, situação etc; posição assumida, orientação, modo ou norma de proceder; estado de disponibilidade psicofísica marcado pela experiência e que exerce influência diretiva e dinâmica sobre o comportamento"* (Dicionário HOUAISS e VILLAR, 2001)

Exemplos: gosto pelo estudo, pelo trabalho, pela pesquisa etc; valorização do conhecimento; interesse pela realidade em que vive; iniciativa para resolver situações desafiadoras; cuidado no trato com as pessoas; respeito às diferenças raciais, étnicas e culturais; cuidado com o patrimônio público; vontade de cooperar; ponderação nas situações de julgamento; reconhecimento de suas responsabilidades. Em contraposição a essas, existem as atitudes de: desinteresse pelo estudo, pesquisa, conhecimento etc; descuido no tratado com as pessoas, os animais, a natureza, o patrimônio público etc.; a falta de disposição para o trabalho e a cooperação; o autoritarismo no

trato com as pessoas; o exibicionismo e muitas outras, inspiradas em valores diferentes e/ou antagônicos àqueles primeiramente apresentados.

CONHECIMENTO - Assimilação e recordação de material anteriormente aprendido no contexto da escola, do trabalho, do cotidiano ou em outras situações. O conhecimento pode ser explícito ou tácito e os materiais conhecidos podem ser: terminologias, fatos, convenções, categorias, métodos, princípios, técnicas, teorias, estruturas, classificações, conceitos, organizações, pessoas, datas, fatos, características etc.

PERFIL DE COMPETÊNCIAS - É a síntese das competências que uma pessoa deve ter para ocupar uma posição, desempenhar um papel, desenvolver uma função, realizar um trabalho, exercer uma profissão, atingir objetivos ou outros. É a descrição da pessoa que apresenta determinadas competências para aquilo que se espera dela. No caso do Ensino Médio, é a descrição do aluno que desenvolve as competências previstas para determinada série ou para o final do curso (neste caso, Perfil de Conclusão).

7. BIBLIOGRAFIA

BRASÍLIA. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF

_____. Conselho Nacional de Educação. (Brasil). Câmara de Educação Básica. Parecer nº 15, de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parecer CEB/CNE nº 15/98. Brasília, DF. 1998.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio: documento básico*. Brasília, DF, 1998.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais. *ENEM: Relatório Pedagógico 2000*. Brasília, DF: março de 2001.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. *Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN Ensino Médio Vol. 1: Bases Legais; Vol. 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Vol. 3: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Volume 4: Ciências Humanas e suas Tecnologias*.

FAZENDA, Ivani (Org). *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez Editora, 1997, 4ª edição.

------(Org.). *Interdisciplinaridade: Dicionário em construção*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. "Cap. 6. A Avaliação do processo de Aprendizagem dos Alunos". In *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O conhecimento é um Caleidoscópio*. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998, 5ª ed., p. 85-91.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. Porto alegre, R.S.: Editora Mediação, 1998, 12ª edição.

MACEDO, Lino de. *Situação-problema como Avaliação e como Aprendizagem: Propostas para Pensar sobre Situações-Problema a partir do ENEM*. In *Eixos Teóricos que Estruturam o ENEM*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, s/data.

MACHADO, Nilson José. *Educação: Projetos e Valores*. São Paulo, Escrituras Editora, 2000.

MORETTO, Vasco Pedro. "Avaliação da Aprendizagem: Uma Relação Ética". In *Temas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação*. Curitiba. Pinhais, PR: Futuro Congressos e Eventos, 2004, p. 182-189.

PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre, R.S: Artmed, 2000.

8. MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO – 2006

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

1ª SÉRIE BASE NACIONAL COMUM	
1.1 Arte	120
1.2 Língua Portuguesa e Literatura	160
1.3 Educação Física	80
1.4 História	80
1.5 Geografia	80
1.6 Matemática	160
1.7 Física	80
1.8 Química	80
1.9 Biologia	80
PARTE DIVERSIFICADA	
1.10 Inglês(obrigatória)	80

2ª SÉRIE BASE NACIONAL COMUM	
2.1 Língua Portuguesa e Literatura	120
2.2 Educação Física	80
2.3 História	80
2.4 Geografia	80
2.5 Matemática	120
2.6 Física	80
2.7 Química	80
2.8 Biologia	80
PARTE DIVERSIFICADA	
2.9 Inglês(obrigatória)	80
Espanhol/Disciplinas-Projeto/Sociologia, Filosofia/outras (opção da ETE)	200

2ª SÉRIE BASE NACIONAL COMUM	
3.1 Língua Portuguesa/Literatura	160
3.2 Educação Física	80
3.3 História	80
3.4 Geografia	80
3.5 Matemática	120
3.6 Física	80
3.7 Química	80
3.8 Biologia	80
PARTE DIVERSIFICADA	
3.9 Inglês(obrigatória)	80
Espanhol/Disciplinas-Projeto/ Sociologia, Filosofia/outras (opção da ETE)	160

1ª SÉRIE
Carga Horária – 1000 horas

2ª SÉRIE
Carga Horária – 1000 horas

3ª SÉRIE
Carga Horária – 1000 horas

9. Proposta de currículo por competências para o Ensino Médio (quadro de perfis e competências por séries)

PERFIL DO ALUNO CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO (de acordo com a LDB/1996 e o ENEM)

O aluno concluinte do Ensino Médio deve estar preparado para exercer ativa e solidariamente a sua cidadania, dar prosseguimento a seus estudos em diferentes níveis e atuar no mundo do trabalho, demonstrando, para isso, que é capaz de:

1. dominar basicamente a norma culta da língua portuguesa e saber usar as diferentes linguagens para se expressar e se comunicar (Dominar Linguagens - DL);
2. construir e aplicar conceitos das diferentes áreas do conhecimento de modo a investigar e compreender a realidade (Compreender Fenômenos - CF);
3. selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações, trabalhando-os contextualizadamente para enfrentar situações-problema e tomar decisões (Resolução de Problemas - RP);
4. organizar informações e conhecimentos disponíveis de forma a argumentar consistentemente (Construir Argumentos - CA);
5. recorrer a conhecimentos desenvolvidos para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade (Elaborar Propostas - EP)

Fonte: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCN*. 1999. Brasília; MEC/INEP *ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)*

PERFIL DO ALUNO POR SÉRIE

Ao final do 1ª SÉRIE do Ensino Médio, o aluno deverá ser capaz de:

1. informar-se, comunicar-se e representar idéias e sentimento utilizando textos e tecnologias de diferentes naturezas;
2. usar línguas estrangeiras para informa-se, comunicar-se e conhecer outras culturas;
3. observar criticamente e questionar processos naturais, socioculturais e tecnológicos;
4. ter noções básicas de como se desenvolvem as sociedades e as relações sociais.

Ao final da 2ª SÉRIE do Ensino Médio, além de ter desenvolvido as competências e habilidades referentes à 1ª SÉRIE, o aluno deverá ser capaz de:

1. articular entre si diferentes linguagens, códigos e tecnologias de informação e comunicação;
2. confrontar opiniões e pontos de vistas diferentes e argumentar na defesa de suas idéias;
3. pesquisar e sistematizar informações relevantes para a compreensão e resolução de problemas;
4. perceber e articular as relações entre desenvolvimento científico e transformações sociais.

Ao final da 3ª SÉRIE do Ensino Médio, além das competências, habilidades e atitudes já desenvolvidas na 1ª e 2ª SÉRIES, o aluno deverá ser capaz de:

1. expressar-se com autonomia, clareza, precisão e adequadamente conforme o contexto em que se dá a comunicação;
2. planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos;
3. compreender e avaliar o papel histórico dos diferentes atores sociais;
4. propor ações de intervenção solidária na realidade.

1ª SÉRIE - FUNÇÃO 1. REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.1 Competência: Compreender e usar a língua portuguesa como geradora de significação e integradora da percepção, organização e representação do mundo e da própria identidade.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar códigos de linguagem científica, matemática, artística, literária, esportiva etc. pertinentes a diferentes contextos e situações.2. Utilizar a representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções, conhecimentos, experiências etc.3. Descrever, narrar, relatar, expressar sentimentos, formular dúvidas, questionar, problematizar, argumentar, apresentar soluções, conclusões etc.4. Elaborar e/ou fazer uso de textos (escritos, orais, iconográficos) pertinentes a diferentes instrumentos e meios de informação e formas de expressão, tais como jornais, quadrinhos, charges, murais, cartazes, dramatizações, home page, poemas, monografias, cartas, ofícios, abaixo-assinados, propaganda, expressão corporal, jogos, música etc.5. Identificar e/ou utilizar fontes e documentos pertinentes à obtenção de informações desejadas.	<ol style="list-style-type: none">a) Reconhecimento da importância da comunicação nas relações interpessoais.b) Valorização das possibilidades de descobrir-se a si mesmo a ao mundo através das manifestações da língua pátria.c) Interesse e responsabilidade em informar e em se comunicar de forma clara e íntegra.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

- A. Dado um determinado texto, interpretá-lo.
- B. Proposta determinada situação-problema, elaborar discursos (orais e escritos) de forma pessoal, original e clara para atingir seu propósito de narrar, descrever, relatar, sintetizar, argumentar, problematizar, planejar, expor resultados de pesquisa ou projetos, debater, expressar sentimentos, comunicar idéias ou outros.
- C. Análise do portfólio do aluno.

1ª SÉRIE - FUNÇÃO 1. REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.2 Competência: Usar línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações, a outras culturas ou etnias e para comunicação interpessoal.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Comunicar-se em escrito e/ou oralmente no idioma estrangeiro em nível básico.2. Utilizar estratégias verbais e não verbais para favorecer e efetivar a comunicação e alcançar o efeito pretendido, tanto na produção quanto na leitura de texto.3. Utilizar sites da Internet para pesquisa e como instrumento de acesso a diferentes manifestações culturais de outros povos, expressas em suas próprias línguas.	<ol style="list-style-type: none">a) Valorização das manifestações culturais de outros povos, do seu conhecimento e de sua fruição.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

A. Propor uma situação-problema que possa ser solucionada a partir da leitura e interpretação de um texto e que demande a elaboração de um discurso oral ou escrito.

B. Análise do portfólio do aluno.

1ª SÉRIE - FUNÇÃO 1. REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.3 Competência: Entender e utilizar textos de diferentes naturezas: tabelas, gráficos, expressões algébricas, expressões geométricas, ícones, gestos etc.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Traduzir mensagens de uma para outras formas de linguagem.2. Traduzir a linguagem discursiva (verbal) para outras linguagens (simbólicas) e vice-versa.3. Expressar quantitativa e qualitativamente dados relacionados a contextos socioeconômicos, científicos ou cotidianos.4. Interpretar e construir escalas, legendas, expressões matemáticas, diagramas, fórmulas, tabelas, gráficos, plantas, mapas, cartazes sinalizadores, linhas do tempo, esquemas, roteiros, manuais etc.5. Utilizar imagens, movimentos, luz, cores e sons adequados para ilustrar e expressar idéias.6. Observar e constatar a presença, na natureza ou na cultura, de uma diversidade de formas geométricas e utilizar o conhecimento geométrico para leitura, compreensão e ação sobre a realidade.7. Apreciar produtos de arte tanto para a análise e pesquisa quanto para a sua fruição.8. Decodificar símbolos e utilizar a linguagem do computador para pesquisar, representar e comunicar idéias.9. Utilizar informações específicas da cultura corporal e utilizá-las para comunicação e expressão.	<ol style="list-style-type: none">a) Versatilidade e criatividade na utilização de diferentes códigos e linguagens de comunicação.b) Criticidade na escolha dos símbolos, códigos e linguagens mais adequados a cada situação.c) Preocupação com a eficiência e qualidade de seus registros e com as formas e conteúdos de suas comunicações.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

- A. A partir de dados qualitativos e redigidos em linguagem discursiva – coletados pelos alunos ou apresentados por outrem – organizá-los em tabelas ou gráficos; comunicá-los sob a forma de expressões algébricas ou geométricas ou, ainda, traduzi-los/expressá-los em fórmulas, ícones, gestos etc.
- B. Em processo inverso ao exposto no item A, traduzir tabelas, gráficos, fórmulas, expressões algébricas, expressões geométricas, ícones, gestos etc. em linguagem discursiva.
- C. A partir da apresentação de determinada informação ou outro objeto de conhecimento sob diferentes formas (escritas, orais, iconográficas, objetos materiais, representações simbólicas etc.) relacionar seus conteúdos, identificando posições convergentes ou divergentes.
- D. Observar como o aluno: a) propõe e constrói gráficos, tabelas etc, a partir de dados coletados; b) utiliza tabelas, gráficos, expressões etc. para ilustração.

1ª SÉRIE - FUNÇÃO 1. REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.4 *Competência: Entender os princípios das tecnologias de planejamento, organização, gestão e trabalho de equipe para conhecimento do indivíduo, da sociedade, da cultura e dos problemas que se deseja resolver.*

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Associar-se a outros interessados em atingir os mesmos objetivos.	a) Respeito pela individualidade dos companheiros de equipe.
2. Dividir tarefas e compartilhar conhecimentos e responsabilidades.	b) Cooperação e solidariedade na convivência com os membros do grupo.
3. Identificar, localizar, selecionar, alocar, organizar recursos humanos e materiais.	c) Valorização dos hábitos de organização, planejamento e avaliação.
4. Selecionar metodologias e instrumentos de organização de eventos.	d) Socialização de conhecimentos e compartilhamento de experiências.
5. Elaborar e acompanhar cronograma.	e) Respeito às normas estabelecidas pelo grupo.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

Propor trabalhos em equipe, observar, analisar e avaliar o desempenho do aluno:

- A. na organização do trabalho, em situações competitivas, naquelas que requerem cooperação, nos momentos em que é imprescindível a assertividade e no que se refere a questões de ética e cidadania;
- B. na elaboração dos Planos (de trabalho, de atividades, de eventos, de projetos, de pesquisa);
- C. na elaboração de relatórios, avaliações, relatos, informes, requerimentos, cartas, fichas, transparências, painéis, roteiros, manuais;
- D. na organização e no uso de Diários de Campo;
- E. na consulta a Bancos de Dados e utilização de informações coletadas;
- F. na montagem/organização/execução de projetos e eventos; na montagem de seu portfólio.

1ª SÉRIE - FUNÇÃO 2 . INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO

2.1. *Competência: Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando texto com seu contexto, conforme co natureza; função; organização; estrutura; condições de produção e de recepção.*

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.2. Localizar historicamente e geograficamente os textos analisados e os fatos, objetos e personagens que deles constam conforme cronologia, periodização e referenciais espaciais pertinentes.3. Identificar as funções da linguagem e as marcas de variantes lingüísticas, de registro ou de estilo.4. Situar as diversas produções da cultura em seus contextos culturais.5. Explorar as relações entre linguagem coloquial e formal.6. Utilizar tabelas classificatórias e critérios organizacionais.7. Decodificar símbolos, fórmulas, expressões, reações etc.	<ol style="list-style-type: none">a) Apeço pela pesquisa e pelo conhecimento.b) Interesse em conhecer a realidade.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

- A. Propor a produção de textos literários de diferentes tipos sobre temas determinados e com objetivos específicos.
- B. Prova operatória.
- C. Laboratório ou oficina para compreensão de textos teatrais e montagem de peças (dramatizações).
- D. Propor seminários para exposição de análises de diferentes gêneros de produção literária.
- E. Realizar e analisar entrevistas.
- F. Elaboração de relatórios de pesquisas, projetos, experimentos em laboratório, atividades de oficina etc.
- G. Análise do portfólio do aluno.

1ª SÉRIE - FUNÇÃO 2 . INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO

2.2 Competência: Entender as tecnologias da informação e comunicação como meios ou instrumentos que possibilitem a construção de conhecimentos.

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Utilizar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.	a) Receptividade à inovação.
2. Utilizar os meios de comunicação como objetos e campos de pesquisa.	b) Criticidade diante dos meios de comunicação.
3. Utilizar os produtos veiculados pelos meios de comunicação como fontes de dados, campos de pesquisa e como agentes difusores de temas da atualidade para reflexão e problematização.	c) Critério na escolha e utilização de produtos oferecidos pelos meios de comunicação e informação.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

- A. Construir “*fichas de avaliação*” para programas, anúncios publicitários, produtos, comunicadores de TV ou outros.
- B. A partir de uma proposição feita pelo professor, pela classe ou pelo próprio aluno, utilizar a *ficha* apropriada para analisar um programa ou um produto veiculado pelos meios de comunicação.
- C. Propor pesquisas, projetos ou outras produções em que o aluno é solicitado a utilizar-se da linguagem televisiva, cinematográfica, jornalística, informática ou outras.

1ª SÉRIE - FUNÇÃO 2 . INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO

2.3. *Competência: Questionar processos naturais, socioculturais e tecnológicos, identificando regularidades, apresentando interpretações e prevendo evoluções*

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.2. Perceber o eventual caráter aleatório e não determinístico de fenômenos naturais e socioculturais.3. Reconhecer o significado e a importâncias dos elementos da natureza para a manutenção da vida.4. Identificar elementos e processos culturais que representam mudanças ou registram continuidades/permanências no processo social.5. Identificar elementos e processos naturais que indicam regularidade ou desequilíbrio do ponto de vista ecológico.6. Reconhecer os processos de intervenção do homem na natureza para a produção de bens, o uso social dos produtos dessa intervenção e suas implicações ambientais, sociais etc.7. Apontar indicadores de saúde importantes para a qualidade de vida e os fatores socioeconômicos que nela influem.	<ol style="list-style-type: none">a) Criticidade na leitura dos fenômenos naturais e processos sociais.b) Persistência e paciência durante as diversas fases das pesquisa.c) Valorização da natureza, da cultura e do conhecimento científico.d) Reconhecimento da sua responsabilidade pessoal e da coletiva na qualidade de vida das comunidades das quais participa.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

- A. Desenvolvimento de Projetos Técnico-científicos: a partir da proposta de uma situação-problema, estudo do meio, estudo do caso, experimento ou visita, o aluno deverá:
 - observar determinado fenômeno, objeto, comportamento, processo etc, durante certo período, identificar e analisar característica, regularidades e transformações observadas;
 - obter outros dados em diferentes fontes;
 - organizá-los, analisá-los, interpretá-los;
 - construir e aplicar conceitos;
 - problematizar, formular e testar hipóteses e possíveis soluções.
- B. Propor um projeto de pesquisa e solicitar ao aluno que identifique o universo a ser pesquisado, a amostra e os instrumentos de pesquisa.
- C. Elaboração, pelo aluno, de relatório de avaliação detectando: a) possíveis falhas, suas razões e formas de superá-las; b) sucessos obtidos e procedimentos que os garantiram.

1ª SÉRIE - FUNÇÃO 3. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL

3.1 Competência: Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação e de produção de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.2. Ler as paisagens percebendo os sinais de sua formação/transformação pela ação de agentes sociais.3. Relacionar os espaços físicos ocupados com a condição social e a qualidade de vida de seus ocupantes.4. Detectar, nos lugares, a presença de elementos culturais transpostos de outros espaços e as relações de convivência ou de dominação estabelecidas entre eles.5. Relacionar as mudanças ocorridas no espaço com as novas tecnologias, organizações da produção, interferências no ecossistema etc. e com o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, políticas e culturais.6. Identificar influências do espaço na constituição das identidades pessoais e sociais.	<ol style="list-style-type: none">a) Sentimento de pertencimento e comprometimento em relação às comunidades das quais faz parte.b) Interesse pela realidade em que está inserido.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

A partir da determinação de um certo espaço (município, região, bairro, avenida ou outro) e depois de uma ou de várias visitas ao local para leitura da paisagem e anotações, o aluno deverá apresentar um relatório constatando realidades, colocando questões que demandam pesquisas, levantado hipóteses plausíveis e relacionando os elementos materiais com os moradores e/ou frequentadores do local.

2ª SÉRIE - FUNÇÃO 1. REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.1 Competência: *Confrontar opiniões e pontos de vista expressos em diferentes linguagens e suas manifestações específicas.*

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Empregar critérios e aplicar procedimentos próprios da análise, interpretação e crítica de documentos de natureza diversa.	a) -se no lugar do outro para entendêOrientar-se pelos valores da ética e da cidadania.
2. Colher dados e informações através de entrevistas.	b) Respeito à individualidade, à alteridade e à diversidade no convívio com as pessoas e com outras culturas.
3. Relacionar as diferentes opiniões com as características, valores, histórias de vida e interesses dos seus emissores.	c) Respeito aos direitos e deveres de cidadania.
4. Comparar as informações recebidas identificando pontos de concordância e divergência.	d) Colocar-lo melhor.
5. Avaliar a validade dos argumentos utilizados segundo pontos de vista diferentes.	
6. Comparar e relacionar informações contidas em textos expressos em diferentes linguagens.	

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

- A. Apresentada sob diferentes formas uma determinada informação ou idéia, relacionar o conteúdo do que foi expresso e identificar posições convergentes ou divergentes sobre o objeto tratado.
- B. Apresentados diferentes argumentos sobre uma determinada concepção, avaliá-los segundo a coerência, o embasamento, os possíveis interesses envolvidos etc.
- C. Feita uma determinada afirmação, contestá-la ou defendê-la usando diferentes linguagens para reforçar a argumentação.
- D. Análise do portfólio do aluno.

2ª SÉRIE - FUNÇÃO 1. REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.2. Competência: *Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos.*

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Relacionar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.2. Selecionar e utilizar fontes documentais de natureza diversa (textuais, iconográficas, depoimentos ou relatos orais, objetos materiais), pertinentes à obtenção de informações desejadas e de acordo com objetivos e metodologias da pesquisa.3. Empregar critérios e aplicar procedimentos próprios na análise, interpretação e crítica de idéias expressas de formas diversas.4. Utilizar textos em línguas estrangeiras.5. Expressar-se através de mímica, música, dança etc.6. Interpretar expressões lingüísticas (em língua nacional ou estrangeira) considerando seu contexto sociocultural.	a) Valorização da aprendizagem e da pesquisa.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

- A. Propor aos alunos atividades ou apresentar-lhes situações em que sejam necessárias uma ou várias tarefas, tais como:
- a leitura visual de paisagens, fotografias, quadros etc. e a produção de comunicação visual utilizando esses meios de expressão;
 - a compreensão e a produção de textos em língua estrangeira;
 - a leitura de gráficos, organogramas, esquemas, plantas, mapas, fórmulas, bulas, manuais e outros e utilização desses recursos para se comunicar;
 - a representação de idéias utilizando mímica;
 - a produção de texto descrevendo e relatando experimentos em laboratórios;
 - a expressão de uma mesma idéia em diferentes formas de linguagem.

2ª SÉRIE - FUNÇÃO 2. INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO

2.1 Competência: *Compreender os elementos cognitivos, afetivos, físicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros*

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Relacionar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.2. Diferenciar, classificar e relacionar entre si características humanas genéticas e culturais.3. Identificar os processos sociais que orientam a dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.4. Utilizar dados da literatura, religião, mitologia, folclore para compreensão da formação das identidades.5. Reconhecer fatores sociais, políticos, econômicos, culturais que interferem ou influenciam nas relações humanas.6. Auto-observar-se, auto-analisar-se e auto-avaliar-se estabelecendo a relação entre a herança genética e a influência dos processos sociais na construção da identidade pessoal e social.	<ol style="list-style-type: none">a) Interesse em se autoconhecer.b) Interesse em conhecer os outros.c) Respeito às diferenças pessoais, sociais e culturais.d) Proceder com justiça e equidade.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

Algumas atividades para relacionar características pessoais com influências socioculturais:

- A. Comparar textos, fotos e depoimentos que propiciem a obtenção de dados/informações a respeito de sua geração em momentos diferentes e em função de idade, família, comunidade e contextos diversos.
- B. Organizar uma *Feira do Jovem*, *Exposição do Jovem* ou elaborar um *Álbum da Juventude*, com peças/objetos/fotografias/colagens que representem o jovem de hoje sob múltiplos aspectos.
- C. Construir de um Quadro Comparativo das juventudes em décadas diferentes da história, como a da geração dos avós e dos pais quando tinham a sua idade.
- D. Analisar personagens jovens da literatura, de filmes, de novelas ou retratados em biografias e depoimentos.
- E. Produção coletiva de textos sobre a juventude atual.

2ª SÉRIE - FUNÇÃO 2. INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO

2.2. Competência: *Compreender a sociedade, sua gênese, sua transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana.*

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.	a) Interesse pela realidade em que vive.
2. Identificar as condições em que os indivíduos podem atuar mais significativamente como sujeitos ou mais significativamente como produtos dos processos históricos.	b) Valorização da colaboração de diferentes povos, etnias, gerações na construção do patrimônio cultural da Humanidade.
3. Distinguir elementos culturais de diferentes origens e identificar e classificar processos de aculturação.	
4. Identificar as relações existentes entre os diferentes tipos de sociedade e seu desenvolvimento científico e tecnológico.	

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

- A. Analisar eventos, processos ou produtos culturais apresentados e neles identificar e inter-relacionar diferentes tipos de agentes e de ações humanas que o produziram.
- B. Dado um determinado evento sociocultural, refletir e imaginar outros encaminhamentos que a ele poderiam ter sido dados se tivessem sido outros os agentes envolvidos e diferentes os fatores que nela intervieram.
- C. O aluno deverá analisar-se em relação a determinado contexto sociocultural, percebendo de que forma ele, pessoalmente, contribui para a permanência ou a transformação de determinadas situações ao desempenhar seus papéis sociais (de estudante, aluno, consumidor, eleitor, contribuinte, torcedor, platéia, espectador, ouvinte, leitor, internauta, vizinho, membro de grêmios, comunidade religiosa, ONG ou partido político etc.).
- D. Análise do portfólio do aluno.

2ª SÉRIE - FUNÇÃO 2. INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO

2.3. Competência: Sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação-problema.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none"> 1. Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar. 2. Situar determinados fenômenos, objetos, pessoas, produções da cultura em seus contextos históricos. 3. Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade. 4. Construir periodizações segundo procedimentos próprios da ciência, arte, literatura ou de outras categorias de análise e classificação. 5. Identificar o problema e formular questões que possam explicá-lo e orientar a sua solução. 6. Aplicar raciocínios dedutivos e indutivos. 7. Comparar problemáticas atuais com as de outros momentos históricos. 8. Comparar, classificar, estabelecer relações, organizar e arquivar dados experimentais ou outros. 9. Utilizar-se de referências científicas, tecnológicas, religiosas e da cultura popular e articular essas diferentes formas de conhecimento. 10. Comparar e interpretar fenômenos. 11. Estimar ordens de grandeza e identificar parâmetros relevantes para quantificação. 12. Formular e testar hipóteses e prever resultados. 13. Interpretar e criticar resultados numa situação concreta. 14. Selecionar estratégias de resolução de problemas. 15. Utilizar idéias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos. 16. Recorrer a modelos, esboços, fatos conhecidos em suas análises e interpretações de fenômenos. 17. Distinguir os diferentes processos de Arte, identificar seus instrumentos de ordem material e ideal e percebê-los como manifestações socioculturais e históricas. 	<ol style="list-style-type: none"> a) Valorização dos procedimentos de planejamento, a organização e a avaliação na obtenção de resultados esperados. b) Valorização da pesquisa como instrumento de ampliação do conhecimento para a resolução de problemas. c) Reconhecimento de sua responsabilidade no acesso, na produção, na divulgação e na utilização da informação.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

- A. Propor projetos de pesquisa técnico-científicos.
- B. Propor situação-problema; analisar elementos constituinte; analisar o contexto em que ocorre; identificar causas; formular hipóteses; identificar e selecionar fontes de pesquisa; definir amostra; selecionar e aplicar técnicas de pesquisa; definir etapas e cronograma; propor soluções; avaliar resultados

2ª SÉRIE - FUNÇÃO 2. INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO

2.4 *Competência: Na resolução de problemas, pesquisar, reconhecer e relacionar: a) as construções do imaginário coletivo; b) elementos representativos do patrimônio cultural; c) as classificações ou critérios organizacionais, preservados e divulgados no eixo espacial e temporal; d) os meios e instrumentos adequados para cada tipo de questão; estratégias de enfrentamento dos problemas.*

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none"> 1. Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar. 2. Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos. 3. Identificar, localizar e utilizar, como campo de investigação, os lugares de memória e os conteúdos das produções folclóricas e ficcionais em geral. 4. Recorrer a teorias, metodologias, tradições, costumes, literatura, crenças e outras expressões de culturas – presentes ou passadas – como instrumentos de pesquisa e como repertório de experiências de resolução de problemas. 5. Identificar e valorizar a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos de diferentes sociedades, épocas e lugares, compreendendo critérios e valores organizacionais culturalmente construídos. 6. Identificar regularidades e diferenças entre os objetos de pesquisa. 7. Selecionar e utilizar metodologias e critérios adequados para a análise e classificação de estilos, gêneros, recursos expressivos e outros. 8. Consultar Bancos de Dados e sites na Internet. 9. Selecionar instrumentos para a interpretação de experimentos e fenômenos descritos ou visualizados. 10. Identificar diferentes metodologias, sistemas, procedimentos e equipamentos e estabelecer critérios para sua seleção e utilização adequada. 11. Estabelecer objetivos, metas e etapas direcionadas para a resolução da questão. 12. Identificar e levantar recursos. 13. Planejar e executar procedimentos selecionados. 	<ol style="list-style-type: none"> a) Valorização das técnicas de pesquisa, planejamento, organização e avaliação. b) Reconhecimento da importância de utilizar fontes de informação variadas.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

- A. A partir da proposição de determinada situação-problema:
- consultar diferentes fontes e órgãos de informação: livros, revistas, livrarias, bibliotecas, videotecas, museus, institutos de pesquisa, instituições artísticas, centros de pesquisa científica, centros de memórias, *sites*, dicionário de línguas e especializados, mapas, tabelas, exposições;
 - utilizar informações coletadas no folclore, na arte popular, nos contos para crianças, em receitas de medicina popular, na literatura de cordel, nas brincadeiras e brinquedos tradicionais, nas superstições, nas concepções do senso comum, nas crenças religiosas etc.
 - apresentar a solução para a situação-problema proposta.

2ª SÉRIE - FUNÇÃO 3. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL

3.1 Competência: Compreender as ciências, as artes e a literatura como construções humanas, entendendo como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas e percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e em suas relações com as transformações sociais.

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.	a) Criticidade diante das informações obtidas.
2. Reconhecer e utilizar as ciências, artes e literatura como elementos de interpretação e intervenção e as tecnologias como conhecimento sistemático de sentido prático.	b) Gosto pelo aprender e pela pesquisa.
3. Perceber que as tecnologias são produtos e produtoras de transformações culturais.	c) Valorização dos conhecimentos e das tecnologias que possibilitam a resolução de problemas.
4. Comparar e relacionar as características, métodos, objetivos, temas de estudo, valorização e aplicação etc. das ciências na atualidades e em outros momentos.	d) Respeito aos princípios da ética e aos direitos e deveres de cidadania.
5. Comparar criticamente a influência das tecnologias atuais ou de outros tempos nos processos sociais.	e) Respeito ao patrimônio cultural nacional e estrangeiro.
6. Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e relacionar questões sociais e ambientais.	f) Interesse pela realidade em que vive.
7. Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.	
8. Saber distinguir variantes linguísticas e perceber como refletem formas de ser, pensar e produzir.	

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

A. Analisar um determinado produto científico, tecnológico, artístico ou literário – por exemplo, uma teoria, um equipamento, uma pintura, um poema, um edifício – e reconstituir a trajetória histórica de sua produção e os desdobramentos que ela poderá provocar no futuro.

3ª SÉRIE - FUNÇÃO 1. REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.1 Competência: Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas, adequando-as aos contextos diferenciados dos interlocutores e das situações em que eles se encontram

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Perceber a pertinência da utilização de determinadas formas de linguagem de acordo com diferentes situações e objetivos.2. Colocar-se no lugar do interlocutor ou do público alvo e adequar as formas e meios de expressão às suas características específicas.3. Identificar quais são, selecionar e utilizar as formas mais adequadas para expressar concordância, oposição, indiferença, neutralidade, solidariedade em diferentes situações e contextos etc.4. Selecionar estilos e formas de comunicar-se ou expressar-se adequados aos discursos científico, artístico, literário ou outros.5. Utilizar textos e discursos que, na forma e no conteúdo, sejam mais adequados para contestar, esclarecer, fundamentar, justificar, ilustrar ou reforçar argumentos.	<ol style="list-style-type: none">a) Valorização do diálogo.b) Respeito às diferenças pessoais.c) Preocupação em se comunicar de forma a entender o outro e ser por ele entendido.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

- A. Propor situações em que o aluno deva expor idéias, narrar ou relatar fatos, emitir ou transmitir informações, argumentar etc. – tais como debates, seminários, júris simulados ou outras.
- B. Propor a produção de cartas, ofícios, artigos para jornal, manuais, cartilhas, convites, poemas, quadrinhos, charges, instalações, desenhos, colagens, jogos ou outros, orientados para determinados interlocutores ou público alvo de acordo com algumas de suas características especificadas.
- C. Análise do portfólio do aluno.

3ª SÉRIE - FUNÇÃO 1. REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.2 Competência: *Expressar-se por escrito ou oralmente com clareza, usando a terminologia pertinente.*

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Adequar o discurso ao vocabulário específico e características pessoais e sociais dos interlocutores ou do público alvo.	a) Valorização do diálogo.
2. Reconhecer e utilizar terminologia e vocabulários específicos a cada situação.	b) Respeito às diferenças pessoais.
3. Utilizar dicionários de línguas, especializados em áreas de conhecimento e/ou profissionais.	c) Preocupação em se comunicar de forma a entender o outro e ser por ele entendido.
4. Incorporar ao vocabulário termos específicos da área científica, artística, literária e tecnológica.	

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

A. Proposição de uma situação problema e observação e análise do discurso oral ou escrito do aluno em relação:

- 1) ao tipo de linguagem;
- 2) ao vocabulário empregado;
- 2) aos objetivos pretendidos;
- 3) ao nível de complexidade e de aprofundamento requerido pela situação;
- 4) aos interlocutores e/ou platéia aos quais se dirige.

3ª SÉRIE - FUNÇÃO 1. REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.3 Competência: Colocar-se como sujeito no processo de produção/recepção da comunicação e expressão.

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Interpretar textos e discursos reconhecendo, nas diferentes formas de expressão, os objetivos, as intenções, os valores implícitos, as mensagens subliminares, a filiação ideológica de seu autor. 2. Selecionar estilos e formas de comunicar-se ou expressar-se adequadas a cada situação. 3. Utilizar categorias e procedimentos próprios do discurso científico, artístico, literário ou outros. 4. Acionar, selecionar, organizar e articular conhecimentos para construir argumentos e propostas.	a) Iniciativa b) Criticidade c) Independência na emissão e recepção da informação.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

A- Propor situações-problema que demandem do aluno:

- análise e interpretação de textos;
- elaboração de discursos (orais e escritos) de forma pessoal, original e clara;
- produção de jornais, artigos, quadrinhos, charges, murais, cartazes, dramatizações, *home page* ou outros instrumentos de informação, representação e comunicação;
- transmissão de idéias através de expressão corporal, jogos, músicas, paródias.

B - Análise do portfólio do aluno.

3ª SÉRIE - FUNÇÃO 2. INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO

2.1. Competência: Entender as tecnologias de Planejamento, Execução, Acompanhamento e Avaliação de projetos.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Organizar, registrar e arquivar informações.2. Traduzir, interpretar ou reorganizar informações disponíveis em estatísticas.3. Selecionar critérios para estabelecer classificações e construir generalizações.4. Selecionar e utilizar metodologias científicas adequadas.5. Elaborar, desenvolver, acompanhar e avaliar planos de trabalho.6. Elaborar relatórios, informes, requerimento, fichas, painéis, roteiros, manuais e outros.7. Identificar resultados, repercussões ou desdobramentos do projeto.	<ol style="list-style-type: none">a) Valorização dos procedimentos de pesquisa, planejamento, organização e avaliação para qualidade do trabalho.b) Responsabilidade em relação à validade e fidedignidade das informações utilizadas, produzidas e divulgadas.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

A. Propor trabalhos em grupo e observar e avaliar o desempenho do aluno na

- organização de trabalho em equipe; em situações competitivas e naquelas que requerem cooperação; nos momentos em que é imprescindível a assertividade; na resolução de questões referentes à ética e à cidadania;
- elaboração de Planos (de trabalho, de atividades, de eventos, de projetos, de pesquisa).
- elaboração de relatórios, avaliações, relatos, informes, requerimentos, cartas, fichas, transparências, painéis, roteiros, manuais;
- organização de Diários de Campo;
- consulta a Bancos de Dados e na utilização das informações coletadas.
- montagem/organização/execução de peças dramáticas, exposições, campeonatos, campanhas, feiras, viagens etc.;
- montagem do seu portfólio.

3ª SÉRIE - FUNÇÃO 2. INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO

2.2 *Competência: Avaliar resultados (de experimentos, demonstrações, projetos etc.) e propor ações de intervenção, pesquisas ou projetos com base nas avaliações efetuadas.*

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.	a) Criticidade diante dos resultados obtidos.
2. Selecionar e utilizar indicadores.	b) Interesse em propor e em participar de ações de intervenção solidária na realidade.
3. Utilizar subsídios teóricos para interpretar e testar resultados.	c) Reconhecimento das suas responsabilidades sociais.
4. Confrontar resultados com objetivos e metas propostas.	d) Autonomia/iniciativa para solucionar problemas.
5. Confrontar resultados com hipóteses levantadas.	e) Compartilhamento de saberes e de responsabilidades.
6. Identificar os procedimentos que conduziram ao resultado obtido.	
7. Identificar as possíveis implicações dos resultados apresentados.	
8. Selecionar ações de intervenção ou novas pesquisas e projetos com base nos resultados obtidos.	

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação (sugestões)

- A. Desenvolvido determinado experimento, projeto etc., analisar os resultados apresentados confrontando as diferenças entre as situações ou objetos tratados antes e depois do tratamento desenvolvido e percebendo quais as conseqüências dos resultados obtidos.
- B. Observar a postura do aluno para perceber quais os valores que o orientam quando propõe projetos, atividades, intervenções.
- C. Analisar o portfólio do aluno.

3ª SÉRIE - FUNÇÃO 3. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL

3.1 *Competência: Considerar a linguagem e suas manifestações como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais que se realizam em contextos histórico-culturais específicos*

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.	a) Respeito pelas diferenças individuais.
2. Situar as diversas produções da cultura em seu contextos histórico-culturais.	b) Valorização das contribuições de diferentes gerações, povos, etnias na construção do patrimônio cultural da humanidade.
3. Construir categorias de diferenciação, avaliação e criação para apreciação do patrimônio cultural nacional e internacional, com as suas diferentes visões de mundo.	c) Preservação das manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização.
4. Interpretar informações, códigos, idéias, palavras, diferentes linguagens, considerando as características físicas, étnicas, sociais e históricas de seus emissores/produtores.	d) Valorização da paz e da justiça
5. Identificar características e elementos nacionais, regionais, locais, grupais, nas diferentes formas de expressão e comunicação e utilizá-las para a análise e interpretação das produções literárias, científicas e artísticas.	
6. Detectar, nos lugares, as relações de convivência ou de dominação entre culturas de diferentes origens.	

Instrumentos, Metodologias e Projetos de Avaliação (sugestões)

- A. Determinar um tema ou uma situação e propor ao aluno que faça uma coletânea de informações e expressões a seu respeito, nas mais diversas linguagens e em diferentes épocas e culturas, relacionando os elementos de aproximação, de afastamento, de interligação etc. que foram percebidos entre eles e que constituem ora características comuns a todos os humanos ora características específicas de determinadas comunidades.

3ª SÉRIE - FUNÇÃO 3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.2. Competência: Compreender e avaliar a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas na vida dos diferentes grupos e atores sociais e em suas relações de: a) convivência; b) exercício de direitos e deveres de cidadania; c) administração da justiça; d) distribuição de renda; e) benefícios econômicos etc.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.2. Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões de diferentes tipos.3. Identificar a presença ou ausência do poder econômico e político na formação e transformação dos espaços.4. Identificar, nos processos históricos, quando os indivíduos estão atuando mais significativamente como sujeitos ou mais significativamente como produtos dos processos históricos.5. Situar as diversas instituições e produções da cultura em seus contextos históricos.6. Comparar as instituições atuais com as similares em outros momentos históricos.7. Relacionar o surgimento, a evolução e a ação das instituições sociais aos sistemas econômicos e organizações políticas e sociais que lhes deram origem.8. Comparar as organizações governamentais e não-governamentais e identificar a que interesses servem, de que necessidades surgiram, a quem têm beneficiado e que interferências têm provocado no meio social.9. Relacionar as mudanças ocorridas no espaço com as novas tecnologias, organizações da produção, interferências no ecossistema etc. e com o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, políticas e culturais.	<p>a) Valorizar as contribuições do conhecimento científico na construção das identidades pessoais e sociais, na construção de propostas de vida e nas escolhas de forma de intervir na realidade social.</p>

Instrumentos, Metodologias e Projetos de Avaliação (sugestões)

A. Propor ao aluno que:

- análise alguns elementos que, em sua identidade pessoal e coletiva, deveram-se à influência de diferentes instituições: família, escola, religião, Estado etc.;
- faça o mesmo levantamento e análise por meio de entrevistas com pessoas idosas ou de outras nacionalidades;
- compare os resultados, percebendo semelhanças ou diferenças nas influências exercidas pelas mesmas instituições em sujeitos com histórias de vida diversas e em épocas diversas;
- perceba, nessas semelhanças e diferenças, indicadores que possibilitem pesquisas para a reconstituição de suas trajetórias históricas e compreensão de suas funções sociais;
- levante hipóteses a esse respeito.

3ª SÉRIE - FUNÇÃO 3. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL

3.3 Competência/Habilidade: *Propor ações de intervenção solidária na realidade.*

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Identificar, na observação da sociedade, movimentos de ruptura de paradigmas e relacioná-los com a estrutura social e o momento histórico.2. Distinguir e classificar, nos processos históricos, quais os segmentos ou grupos sociais que têm interesse na continuidade/permanência e os que tem interesse na ruptura/transformação das estruturas sociais.3. Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico e as transformações e aspectos socioculturais.4. Identificar as diferentes tecnologias que poderão ser aplicadas na resolução dos problemas.5. Reconhecer a influência das tecnologias na sua vida e no cotidiano de outras pessoas; nas maneiras de viver, sentir, pensar e se comportar; nos processos de produção; no desenvolvimento do conhecimento e nos processos sociais.6. Identificar padrões comuns nas estruturas e nos processos que garantem a continuidade e a evolução dos seres vivos;7. Reconhecer o caráter sistêmico do planeta e a importância da biodiversidade para a preservação da vida;8. Relacionar condições do meio e intervenção humana.9. Posicionar-se criticamente diante dos processos de utilização de recursos naturais e materiais;10. Apontar as implicações ambientais, sociais e econômicas e propondo formas de intervenção para reduzir e controlar os efeitos de sua má utilização.11. Propor formas de intervenção para reduzir e controlar os efeitos da poluição ambiental.12. Perceber-se a si mesmo como agente social: como sujeito ativo ou passivo em relação a certos processos e movimentos socioculturais.13. Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.	<ol style="list-style-type: none">a) Respeito à coletividade.b) Solidariedade e cooperação no trato com os outros.c) Sentido de pertencimento e de responsabilidade em relação a diferentes comunidades.d) Reconhecimento de sua parcela de responsabilidade na construção de sociedades justas e equilibradas.e) Disposição a colaborar na resolução de problemas sociais.

Instrumentos, Metodologias e Projetos de Avaliação (sugestões)

- A. Estimular o aluno a propor campanhas, manifestações, representações, produções escritas, abaixo-assinados, projetos que possam minimizar ou solucionar problemas e/ou atender a demandas de uma determinada comunidade ou de um grupo social.

10. PROPOSTA DE CONHECIMENTOS: BASE NACIONAL COMUM E LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS)

LÍNGUA PORTUGUESA

Tema 1 – Usos da língua

Língua e linguagens. Variação linguística. Elementos da comunicação. Relação entre a oralidade e a escrita. Conotação e denotação. Funções da linguagem. Figuras da linguagem. Tipologia Textual. Interlocução.

Tema 2 – Diálogo entre textos – um exercício de leitura

Procedimentos de leitura; Leitura de imagens (linguagem não-verbal). A arte de ler o que não foi dito. Ambigüidade. Intertextualidade. Narração/Descrição. Exposição. Dissertação. Argumentação e persuasão. Interlocução. Articulação textual: coesão/coerência. Texto persuasivo. Carta persuasiva.

Tema 3 – Ensino de gramática: algumas reflexões

Fonética. Ortografia. Estrutura e formação de palavras. Classe de palavras. Sintaxe. Período simples e composto. Regência verbal. Regência nominal. Pontuação. Revisão gramatical.

Tema 4 – Texto como representação do imaginário e a construção do patrimônio cultural

Literatura: texto e contexto. Estilo. Gêneros literários. Trovadorismo. Humanismo. Classicismo. Barroco. Arcadismo. Romantismo. Realismo/naturalismo. Parnasianismo. Simbolismo. Pré-modernismo. Modernismo. Fase contemporânea.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

Tema 1 - Gramática

Artigos

Plural dos Substantivos

Caso Genitivo

Pronomes Pessoais (Sujeito/Objetivo) Possessivos

Substantivos - Adjetivos – Advérbios - Sufixos - Prefixos

Discurso direto - Discurso indireto

Falsos Cognatos

Tema 2 - Tempos e regência verbal

Verbos *to be* - *to have*

Verbos regulares e irregulares

Infinitivo - Gerúndio

Presente simples - presente contínuo; passado simples - passado contínuo, passado perfeito; futuro e futuro próximo

Verbos modais

Condicional - Condicional Perfeito

If clauses

Voz Passiva

Tema 3 - Técnicas de leitura

Leitura rápida (skimming), leitura com objetivo (scanning), leitura seletiva (prediction)

Diferentes tipos de texto e sua compreensão

Gramática e Vocabulário aplicados à compreensão de textos

ARTE

Tema 1 - História da arte: movimentos e/ou estilos artísticos da pré-história à contemporaneidade

Estética e arte como elemento de representação, expressão e comunicação.

Leitura e apreciação de produtos artísticos: leitura de imagens; características artísticas; produtores e produções artísticas: pintura, escultura, arquitetura, música, teatro, dança etc.

A arte em diversos tempos: pré-história, antiguidade clássica, realismo, impressionismo, expressionismo, pós-modernismo e tendências artísticas do século 20 para o 21.

Tema 2 - Elementos expressivos

Linha, forma, cor, textura, volume, perspectiva; equilíbrio, ritmo, simetria, proporção; plano, espaço etc.

Tema 3 - Técnicas e materiais expressivos

Pintura - lápis de cor, lápis 6b, guache, giz de cera etc.

Colagem - materiais variados

Escultura - sucata, argila.

Desenho - grafite, carvão, canetas etc.

Tema 4 – Produções artísticas

Dança: exercícios corporais, exploração do espaço, jogos.

Teatro: exercícios corporais, exploração de espaço, jogos.

Música: sons, parâmetros, estilos, instrumentos musicais, composições, paródias etc.

Artes visuais: releituras, criações, vídeo, fotografia, performances, instalações, exposições, apresentações.

Tema 5 – Cultura artística

Tipos de cultura: erudita, popular, de massa e espontânea.

Manifestações culturais brasileiras

Manifestações culturais de outros povos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Tema 1 - Movimentos e qualidade de vida

Hábitos saudáveis; Impactos da hereditariedade; Trabalho, lazer, recreação, ócio.

Tema 2 – Sistema esquelético e muscular

Articulações, tendões etc.; As causas das principais doenças ligadas aos ossos e músculos; Prática de alongamento.

Tema 3 - Sistema cárdio-respiratório

Saúde; Doenças; Tabagismo; Alcoolismo; Drogas; Respiração.

Tema 4 - Mídia e cultura corporal

Ética, estética e saúde.

Tema 5 - Desvios comportamentais

Anorexia; Esteróides Anabolizantes; Bulimia.

Tema 6 – Repertório de comunicação não verbal

O corpo, a cultura, os signos e símbolos sociais.

Tema 7 – Expressão corporal e comunicação interpessoal

Liderança; Trabalho em grupo; Status e papel social; gestual.

Tema 8 - Consumo, mercado e oportunidades de trabalho com as atividades corporais

Monitoria de eventos; Atividades recreacionistas; Academias; Perfis profissionais.

Tema 9 - Projetos, execução e gerenciamento de torneios entre as turmas

Organizar gincanas esportivas, recreativas e culturais; Responsabilidade social com jogos cooperativos.

Tema 10 - Parte prática

Exame ergométrico e avaliação de postura corporal.; Jogos Cooperativos e Recreativos; Gincana Interdisciplinar; Ginástica Laboral; Campeonatos; Ginástica; Maratona.

BIOLOGIA

Tema 1 – Origem e evolução da vida

O que é vida? Hipóteses sobre a origem da vida e a vida primitiva.

Idéias evolucionistas e a evolução biológica.

A origem do ser humano e a evolução cultura.

Tema 2 – Identidade dos seres vivos

A organização celular da vida e as funções vitais básicas.

DNA – a receita da vida e seu código.

O avanço científico e tecnológico, conseqüências na sociedade contemporânea e tecnologia de manipulação do DNA.

Tema 3 – Diversidade da vida

Diversidade: os Reinos que regem as diferenças, genética e ambiente.

A origem da diversidade, os processos vitais, a organização da diversidade, a diversidade brasileira.

A perpetuação das espécies.

A diversidade ameaçada: as ameaças; principais problemas ambientais brasileiros.

Ética do cuidado com a Natureza: prioridades e ações estratégicas.

Tema 4 – A interação entre os seres vivos

A interdependência da vida.

Matéria e energia: os movimentos dos materiais e da energia na natureza.

Verificação dos princípios que regem a vida: reações químicas e enzimas.

Desorganização dos fluxos da matéria e da energia: a intervenção humana e outros desequilíbrios ambientais.

Problemas ambientais brasileiros e desenvolvimento sustentável.

Tema 5 – As teias da vida, seu desequilíbrio e seu difícil reequilíbrio

Fotossíntese e respiração: processos que se intercomplementam.

Taxas de fotossíntese e de respiração para diagnóstico ambiental

Micronutrientes: adequação da composição do solo para cada tipo de cultura

Técnicas utilizadas para determinar o pH e a composição do solo.

Tema 6– Qualidade de vida das populações humanas

O que é saúde e distribuição desigual da saúde pelas populações

Agressões à saúde das populações e saúde ambiental

Tema 7 – Transmissão da vida, ética e manipulação genética

Os fundamentos da hereditariedade

Genética humana e saúde

Aplicações da engenharia genética: um debate ético

QUÍMICA

Tema 1 – Litosfera:

Tipos de substâncias e propriedades gerais das substâncias.

Materiais da Natureza – extraindo sal do mar, combustíveis do petróleo, metais dos minerais, entre outros.

Elementos químicos – descoberta dos elementos químicos.

Tema 2 – Primeiros modelos de construção da matéria

Átomo: linguagem química; símbolos, número atômico, massa atômica; modelos atômicos e estrutura atômica.

Tema 3 – Propriedades das substâncias e ligações químicas: diferenças entre metais, água e sais

Teoria do Octeto e a combinação dos átomos.

Tabela periódica e as propriedades periódicas.

Tema 4 – Reconhecimento e caracterização de transformações químicas

Comportamento das substâncias e as funções inorgânicas.

Reação química: transformações das substâncias e tipos de reações.

Energia exotérmica e de endotérmica; reação de combustão e termoquímica.

Tema 5 – Reconhecimento e caracterização das transformações da matéria

Mol: unidade de medida da grandeza quantidade de matéria.

Cálculo estequiométrico: equações das reações químicas e a resolução de problemas envolvendo cálculos.

Estudo dos gases.

Reagentes e produtos: rendimento das reações.

Tema 6 – Primeiros modelos de construção da matéria

Representação: linguagem química.

Relações quantitativas – índice, coeficiente, balanceamento das reações.

Tema 7 – Energia e transformação química

Combustíveis e ambiente e produção e consumo de energia.

A natureza elétrica da matéria; Eletroquímica e Eletrólise.

Tema 8 – Aspectos dinâmicos das transformações

Cinética: rapidez de reações químicas ou velocidade reações químicas.

Equilíbrio: reversibilidade de uma reação química.

Tema 9 - Química da atmosfera

Gases e propriedade do estado gasoso.

Chuva ácida e as conseqüências na Natureza.

Efeito estufa e o aquecimento global.

Tema 10 - Química da hidrosfera

Soluções: classificação, concentração e composição dos materiais.

Meio ambiente: discutindo possíveis soluções para o lixo, sujeira no ar, “agrotóxico” (entre outros).

Tratamento de água.

Tema 11 - Química e litosfera

Metalurgia e siderurgia: extração dos metais e a importância desses materiais no nosso dia-a-dia.

Tema 12 - Química e biosfera

Química e vida.

Alimentos e funções orgânicas.

Polímeros e propriedades das substâncias orgânicas.

Indústria química e síntese orgânica.

Petróleo: combustíveis e suas aplicações.

Tema 13 - Modelos quânticos

Radioatividade e energia nuclear.

Bombas atômicas e suas conseqüências.

Lixo nuclear.

O desastre da desinformação radioativa.

FÍSICA

Tema 1 – Universo, terra e vida

O Universo, sua origem, o Sistema Solar e a Terra
Compreensão Humana do Universo

Tema 2 - Movimentos: variações e conservações de quantidade de movimento

Fenomenologia cotidiana

Deslocamentos

Rotações

Modelo atômico

Equilíbrios e desequilíbrios

Leis de Newton

Energia

Tema 3 – Calor, ambiente e usos de energia

Fontes e trocas de calor

Tecnologias que usam calor: motores e refrigerações

Calor na vida e no ambiente

Energia térmica, termodinâmica e produção para uso social

Tema 4 – Som, imagem, luz e informação

Fontes sonoras

Formação, detecção e criação de imagem

Princípios da luz

Gravação, reprodução e transmissão de sons e imagens

Tema 5 – Equipamentos elétricos e telecomunicações

Eletromagnetismo

Aparelhos e motores elétricos

Geradores, Emissores e Receptores

Evolução dos computadores

Tema 6 – Matéria e radiação

Matéria e suas propriedades

Radiação e suas aplicações

Energia nuclear, radioatividade, suas aplicações e conseqüências

Eletrônica e informática

MATEMÁTICA

Tema 1 - Álgebra

Conjuntos numéricos

Noções de função

Tipos de Funções: 1° grau, quadrática, modular, exponencial

Logaritmo

Seqüências: P A e P G

Tema 2 – Introdução à estatística

Gráficos

Tema 3 - Trigonometria

Trigonometria no triângulo retângulo e na circunferência

Funções trigonométricas: seno, cosseno e tangente

Matrizes e determinantes

Tema 4 – Geometria espacial

Posição

Métrica: Áreas e Volumes

Tema 5 – Análise de dados

Contagem

Análise combinatória

Tema 6 – Álgebra

Noções de Matemática Financeira

Tema 7 – Geometria analítica

Representação no plano cartesiano e equação

Intersecção e posições relativas de figuras e circunferência

Tema 8 – Análise combinatória

Estatística - Probabilidade

HISTÓRIA

Eixo temático - trabalho, cultura e cidadania

Tema 1 – Introdução ao estudo da história temática

Tempo, memória, documento e monumento.

Realidade, leituras da realidade e ideologia.

Tema 2 - A importância do trabalho na construção da cultura e da história

Os diversos significados do trabalho.

O trabalho na sociedade tecnológica, de consumo e de massa.

Trabalho, emprego e desemprego na sociedade atual.

O trabalho como produtor de cultura e a cultura do trabalho.

Tema 3 - As transformações pelas quais passou o trabalho compulsório da antiguidade à contemporaneidade

Modalidades de trabalho compulsório: escravidão, escravismo, servidão

Resistência dos trabalhadores à exploração e opressão

Permanência e influência de elementos culturais originários da antiguidade clássica e da idade média até os dias de hoje

Tema 4 - As transformações pelas quais passou o trabalho livre, da antiguidade à 1ª revolução industrial

Modalidades de trabalho livre

Trabalho livre nas sociedades comunais

Artesanato doméstico e corporativo na Idade Média

Manufatura e assalariamento na Modernidade

Revolução Industrial: sistema fabril e classe operária

Tempo da natureza e tempo do relógio: mecanização e fragmentação do tempo, do trabalho e do homem

Trabalho livre no Brasil durante a Colônia e o Império

Permanência e influência de elementos culturais originários de comunidades indígenas, africanas, européias e asiáticas protagonistas da história do Brasil nesse período.

Tema 5 – Características da sociedade global

Novas tecnologias de informação, comunicação e transporte.

Economia globalizada, cultura mundializada e novas formas de dominação imperialista.

Hábitos, estilos de vida, mentalidades: mudanças, rupturas e permanências.

O trabalho na cidade e no campo: mudanças, rupturas e permanências.

Contrastes econômicos e sociais.

Tendências, organizações e conflitos políticos nos tempos da globalização.

Tema 6 - As origens da sociedade tecnológica atual

O liberalismo

A 2ª e a 3ª Revoluções Industriais

O fordismo e o taylorismo

Movimentos operários e camponeses (fundamentação teórica, organização e luta)

Tema 7 - O Brasil na era das máquinas – final do século XIX a 1930

Abolição da escravidão e imigração

Formação da classe operária: condições, organização e luta

Propriedade da terra, poder, transformações nas relações de trabalho no campo

Lutas camponesas e experiências coletivas de apropriação e exploração da terra

Tema 8 - Ditaduras: Vargas e Militar

Características comuns e peculiaridades dos dois períodos

Os contextos nacional e internacional em cada um dos períodos

Industrialização, trabalho

Atuação política: repressão e resistência

Tema 9 - Os períodos democráticos

Características comuns e peculiaridades

Constituições, partidos políticos, características dos processos eleitorais e do exercício dos três poderes

Modelos econômicos, questões sociais, participação política e luta pela cidadania.

Eixo temático: O cidadão e o estado

Tema 10 . A Cidadania: diferenças, desigualdades; inclusão e exclusão

Cidadania hoje e as transformações históricas do conceito

Origem, transformação e características do Estado hoje

Lutas pela cidadania: perspectiva nacional e internacional

Tema 11. Movimentos nacionalistas e internacionalistas

Liberalismo e nacionalismo

Fascismo e nazismo

Anarquismo, socialismo e comunismo

As Guerras Mundiais

A Guerra Fria

As lutas contra o colonialismo e o imperialismo na África e Ásia e a constituição de novas nações.

Nacional e/ou étnico *Versus* estrangeiro e/ou globalizado

Tema 12. A Cidadania no Brasil de hoje

Direitos, direitos humanos, direitos sociais, direitos dos povos, direitos internacionais

Constituição, Códigos e Estatutos

Organismos governamentais e não-governamentais em defesa de direitos

Avanços e conquistas em relação à inclusão social

As lutas contra as ditaduras contemporâneas

Perspectivas de luta e de conquistas futuras.

GEOGRAFIA

Eixo temático - O Espaço do homem

Tema 1 – Introdução ao estudo da geografia

Espaço, lugar, paisagem, natureza, cultura e técnica

Localização e representação

Mapas, gráficos, localização (latitude e longitude)

Tema 2 - O homem cria seu espaço

O espaço como resultado da oposição diversidade-padrão

O papel da técnica e do trabalho na criação do espaço

A contradição: humanização-desumanização

Tema 3 - A natureza, a técnica e o homem

Os diferentes ecossistemas da terra e o homem

A relação do homem dentro da biodiversidade e da homodiversidade

Uma diversidade técnica para uma natureza diversa

Tema 4 – Construção espacial das sociedades pelo homem

A organização da sociedade pelo modo de produção

As formas do espaço no tempo: das sociedades indígenas às sociedades atuais

As formas de sociedade e espaço no mundo do capitalismo e do socialismo

Tema 5 - Os espaços e os homens

O progresso das técnicas e os problemas sócioambientais de ontem e de hoje

As realizações e problemas sociais do homem no espaço do capitalismo e do socialismo

Eixo temático - O Espaço do homem na época industrial

Tema 6 - O espaço nas modernas sociedades industriais

O espaço de antes da Revolução Industrial

Diferenças da técnica anterior e no período entre a 1ª e 2ª Revolução Industrial

O espaço brasileiro no momento da sua arrancada industrial

Tema 7 - A formação e mundialização do espaço das sociedades contemporâneas

A tecnologia industrial e as transformações demográficas.

A integração dos espaços pela cidade, pelas relações de mercado e pelas comunicações.

A dominação e aglutinação dos espaços numa só divisão internacional do trabalho

A urbano-industrialização e as transformações do espaço brasileiro

Tema 8 - Os problemas do espaço mundializado

A uniformização técnica e a desarrumação sócio-ambiental

A globalização econômica e a fragmentação cultural e política do mundo.

O contraste norte-sul e a nova migração internacional da população

A globalização e a desarrumação sócio-ambiental do espaço brasileiro

Tema 9 - A 3ª Revolução industrial e o novo espaço do homem

As inovações tecnológicas e do trabalho na 3ª Revolução Industrial
A biorrevolução e a nova forma de percepção da natureza e seus recursos
O ciberespaço e a interligação do mundo pela informatização

Eixo temático: O espaço mundial na contemporaneidade**Tema 10 – A distribuição da população, da riqueza e da pobreza em nível mundial**

Países Centrais e Países Periféricos.
Blocos Econômicos.
Produção, Concentração de renda e fome.
Migrações regionais e internacionais.
Metrópoles, metropolização e problemas urbanos
Acesso aos bens produzidos, consumismo e consumo responsável.

Tema 11 - Ações em defesa do substrato natural e da qualidade de vida

A fisionomia da superfície terrestre.
Tempo geológico.
Dinâmica da litosfera, da superfície hídrica e da biosfera.
Os interesses econômicos e a degradação ambiental.
Os problemas, catástrofes e consciência ambiental
Conferências internacionais.
Recursos disponíveis.
Informações sobre recursos naturais e teledetecção.
Produção cartográfica sobre a questão ambiental.

Tema 12 - As relações internacionais em tempos de globalização

O pós-guerra fria e os tempos da globalização
Movimentos nacionalistas africanos e asiáticos
Os movimentos de minorias (étnicas, raciais, nacionais, sociais)
Movimentos e manifestações nacionais e internacionais em defesa:
dos direitos humanos, da natureza, da paz, da identidade cultural
Movimentos e manifestações nacionais e internacionais contra:
a globalização, a violência, a hegemonia norte-americana, a guerra, a manipulação da informação
A América no contexto mundial
O Brasil no contexto americano e no contexto internacional

Observação

Os conteúdos referentes aos Eixos Temáticos (em História e em Geografia) poderão ser agrupados de modo que cada um deles seja desenvolvido em uma das três séries ou podem ser combinados entre si em cada uma das três, desde que exista correlação entre eles e as suas combinações atendam aos objetivos propostos.

ANEXO I - A matriz curricular de 1998 e o módulo de qualificação profissional

EXEMPLO: PROPOSTA PARA A ÁREA DE GESTÃO

Cursos Técnicos de Administração, Contabilidade, Secretariado, Assessoria de Gerenciamento Empresarial

Módulo: 20 semanas

Hora-aula: 50 minutos

BASE NACIONAL COMUM									
MATÉRIAS	COMPONENTES CURRICULARES	SEMESTRES – N° de aulas							CARGA HORÁRIA
		1°	2°	3°	4°	5°	6°	Total	
Português	<i>Língua Portuguesa e Literatura</i>	4	4	3	2	3	3	19	380
Estudos Sociais	<i>História</i>	2	2	2	2			8	160
	<i>Geografia</i>	2	2	2	2			8	160
Ciências	<i>Física</i>	2	2	3	3	2		12	240
	<i>Química</i>	2	2	3	2	3		12	240
	<i>Biologia e Programa de Saúde</i>	3	3	2	2	2		12	240
Matemática		4	4	2	2	3	3	18	360
Educação Artística		2	2					4	80
Educação Física		2	2	2	2	2	2	12	240
TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM		23	23	19	17	15	8	105	2100
Parte Diversificada Inglês (prevista na LDB), disciplinas de formação da identidade e para o trabalho e disciplinas de qualificação profissional (propostas pela Instituição)	<i>Língua Estrangeira Moderna (Inglês)</i>	2	2	2	2	2	2	12	240
	<i>Informática</i>			2	2				80
	<i>Estatística</i>			2	2				80
	<i>Leitura e Produção de Texto</i>				2	2			80
	<i>Tecnologia e Meio Ambiente</i>					2			40
	<i>Ética e Cidadania</i>					2			40
	<i>Gestão e Qualidade</i>						2		40
	<i>Economia e Mercados</i>						3		60
	<i>Direito e Legislação</i>					2			40
	<i>Contabilidade Geral</i>						3		60
	<i>Organização de Empresas</i>						4		80
<i>Matemática Comercial e Financeira</i>						3		60	
TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA		2	2	6	8	10	17	45	900
CARGA HORÁRIA TOTAL		25	25	25	25	25	25	150	3000

Módulo de Qualificação Profissional: Assistente Administrativo e Contábil

Elaborada pela CETEC, de acordo com: Lei 9394/97 Art. 26 ; Resolução CFE 06/86; Deliberação CEE 14/97, Item 4.4, Alínea a; Lei 9394/96, Artigo 26; Ind. CEE 09/97, Item 4.

ANEXO II - A Matriz curricular de 2001 e as disciplinas-projeto

Módulo: 20 semanas

Hora-aula: 50 minutos

BASE NACIONAL COMUM									
ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	SEMESTRES							Carga Horária
		Número de aulas por componente							
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	Total	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	<i>Língua Portuguesa e Literatura</i>	4	4	3	3	4	4	22	440
	<i>Arte</i>	3	3					6	120
	<i>Educação Física</i>	2	2	2	2	2	2	12	240
Ciências Humanas e suas Tecnologias	<i>História</i>	2	2	2	2	2	2	12	240
	<i>Geografia</i>	2	2	2	2	2	2	12	240
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	<i>Matemática</i>	4	4	3	3	3	3	20	400
	<i>Física</i>	2	2	2	2	2	2	12	240
	<i>Química</i>	2	2	2	2	2	2	12	240
	<i>Biologia</i>	2	2	2	2	2	2	12	240
TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM		23	23	18	18	19	19	120	2400
Parte Diversificada Inglês (obrigatório e com carga horária estipulada) e, a partir da 2ª série, disciplinas-projeto (optativas e com carga-horária definida pela ETE)	<i>Língua Estrangeira Moderna (Inglês)</i>	2	2	2	2	2	2	12	240
	<i>Produções Artísticas</i>								
	<i>Serviços de Informação e Comunicação</i>								
	<i>Ações de Cidadania</i>								
	<i>Organização e Gestão Empresarial</i>								
	<i>Projetos Técnico-Científicos</i>								
	<i>Intervenções Ambientais</i>								
TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA		2	2	7	7	6	6	30	60
CARGA HORÁRIA TOTAL		25	25	25	25	25	25	150	300

De acordo com: Lei Federal 9394/96 Art. 26 e Resolução CNE/CBE Nº 09/2000; Autorização: Parecer CEE No. 105/98, publicado no DOE de 02/04/98 - Seção I - p. 13 Indicação CEE Nº 09/2000.

DISCIPLINAS-PROJETO

Ações de Cidadania (Área das Ciências Humanas e suas Tecnologias) – projetos relacionados com ações comunitárias voltadas à resolução de problemas urbanos e sociais; educação popular; divulgação e defesa de direitos; campanhas de esclarecimento e de atendimento a necessidades de grupos; prestação de serviços às comunidades carentes; trabalhos voluntários em associações, organizações e outros.

Intervenções Ambientais (Área das Ciências Humanas e suas Tecnologias e das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias): projetos de estudos e ações de previsão de impactos positivos e negativos no ambiente; intervenções ambientais locais e adoção de medidas mitigadoras e/ou corretoras de impactos negativos.

Produções Culturais Artísticas (Área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias): projetos relacionados a produções teatrais; filmográficas; musicais e/ou plásticas e de preservação, conservação e valorização do patrimônio cultural.

Organização e Gestão Empresarial (Área de Conhecimento - Ciências Humanas e suas Tecnologias): Projetos de implantação e gestão de escritório modelo, empresa-jovem, cooperativa-escola ou de setores da escola (laboratórios, cantina, biblioteca, salas-ambiente e outros).

Projetos Técnico-Científicos (Área de Conhecimento - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias): projetos de pesquisa, discussão e ações de intervenção na realidade orientados para o combate ao desperdício (de água, energia, alimentos, materiais de consumo e outros), aproveitamento e reciclagem do lixo; uso de biotecnologia; inovações tecnológicas; prevenção a doenças e outros.

Serviços de Informação/Comunicação (Área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias): projetos relacionados.

ANEXO III - A Matriz curricular de 2006

Módulo: 40 semanas
 Hora-aula: 50 minutos

BASE NACIONAL COMUM						
ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	SÉRIES				Carga Horária
		Número de aulas semanais por componente				
		1ª Série	2ª Série	3ª Série	Total	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	<i>Língua Portuguesa e Literatura</i>	4	3	4	11	440
	<i>Arte</i>	3			3	120
	<i>Educação Física</i>	2	2	2	6	240
Ciências Humanas e suas Tecnologias	<i>História</i>	2	2	2	6	240
	<i>Geografia</i>	2	2	2	6	240
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	<i>Matemática</i>	4	3	3	10	400
	<i>Física</i>	2	2	2	6	240
	<i>Química</i>	2	2	2	6	240
	<i>Biologia</i>	2	2	2	6	240
TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM		23	18	19	60	2400
Parte diversificada: Inglês (obrigatório e com carga horária estipulada) e outros componentes, conforme orientações da CETEC e aprovação pelo GSE do Centro Paula Souza. São propostas: Espanhol,, Sociologia, Filosofia, Psicologia e as disciplinas-projeto enumeradas a seguir:	<i>Língua Estrangeira Moderna (Inglês)</i>	2	2	2	6	240
	<i>Produções Artísticas</i>					
	<i>Serviços de Informação e Comunicação</i>					
	<i>Ações de Cidadania</i>					
	<i>Organização e Gestão Empresarial</i>					
	<i>Projetos Técnico-Científicos</i>					
	<i>Ações de Defesa e Proteção ao Ambiente</i>					
TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA		2	7	6	15	600
CARGA HORÁRIA TOTAL		25	25	25	75	3000

De acordo com: Lei Federal 9394/96 Art. 26 e Resolução CNE/CBE Nº 09/2000; Autorização: Parecer CEE No. 105/98, publicado no DOE de 02/04/98 - Seção I - p. 13. Indicação CEE Nº 09/2000

DISCIPLINAS-PROJETO

Ações de Cidadania – Algumas possibilidades de trabalho: ações comunitárias; educação; divulgação e defesa de direitos; campanhas; prestação de serviços à comunidade; trabalhos voluntários em associações e organizações sociais e outros..	Área de Conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias
Ações de Defesa e Proteção ao Ambiente – Pesquisas e ações que tenham como objetivo diagnosticar problemas que podem ser causados ao ambiente, apresentar possíveis formas de solucioná-los e estimular a comunidade a se mobilizar em sua defesa.	Áreas de Conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias
Produções Artísticas – Planejar e executar atividades relacionadas às manifestações artísticas, tais como, montagem de peças teatrais, produção de vídeos, organização de exposições, criação de cineclubes, ensaios fotográficos; corais; jograis; real festivais, ações de preservação, conservação e valorização do patrimônio cultural etc.	Áreas de Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
Projetos Técnico-Científicos – Projetos que envolvam análise, discussão e promoção de ações em relação a: combate ao desperdício (de água, energia, alimentos, materiais de consumo e outros); aproveitamento do lixo; uso de tecnologias; inovações tecnológicas; prevenção de doenças etc.	Áreas de Conhecimento: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.
Serviços de Informação/Comunicação em diferentes mídias e códigos de linguagem – produção de jornais, revistas, quadrinhos, cartilhas, CD-Rom; programas de rádio; vídeos etc.	Área de Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.
Gestão Empresarial ou Organizacional – Implantação de escritório-modelo, empresa-jovem, cooperativa-escola, gestão de setores (agrícolas, laboratoriais, biblioteca, Centro de Memória) etc.	Área de Conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

ANEXO IV - Programação do curso “Construção e implantação de novo currículo para o desenvolvimento de competências no Ensino Médio” – CETEC - 2005

PROGRAMAÇÃO

Ementa

A proposta do Curso é capacitar Coordenadores do Ensino Médio de todas as ETE para a construção e implantação de novo currículo para o desenvolvimento de competências no Ensino Médio e de modo que atuem também como capacitadores de seus colegas, disseminando entre eles os conhecimentos e as experiências incorporadas durante os eventos dos quais participarão.

Equipe

Coordenador Geral: Almério Melquíades de Araújo

Professora Responsável pelo Projeto: Júlia Falivene Alves

Colaboradoras: Doroti Q. K. Toyohara; Neyde Ciampone de Souza; Silvana Maria R. B. Ribeiro

Objetivos

1. Analisar e discutir os paradigmas atuais para a Educação em nível do Ensino Médio; 2. traçar o perfil de competências do coordenador de área como capacitador de seus colegas e desenvolver algumas metodologias de capacitação; 3. aproximar e relacionar a prática de trabalho docente com a teoria contida na Legislação, harmonizando-as e sistematizando e aprimorando as metodologias aplicadas; 4. divulgar e analisar a proposta curricular para o Ensino Médio, reelaborada em 2002, aperfeiçoando-a com base em avaliações feitas pelos participantes deste Curso e pelos professores que a implantarão no corrente ano; 5. preparar os participantes para coordenarem grupos de estudo, oficinas, reuniões pedagógicas em suas Unidades e, futuramente, a implantação do currículo reelaborado nas respectivas ETE.

Público-Alvo

Coordenadores de Ensino Médio das Escolas Técnicas Estaduais do *Centro Paula Souza*.

Realização dos Eventos

- Local: salas da *FATEC – São Paulo*.

- Total de Encontros: 4, de 2 dias consecutivos cada um deles, às quintas e sextas-feiras, nos meses de abril, junho, agosto e outubro de 2005.

Carga Horária total

- 128 horas, assim distribuídas: 64 horas de atividade presencial nos Encontros na CETEC; 40 horas de atividades não-presenciais (ANP); 24 horas para elaboração do TCC .

Metodologia

- Atividades Não-presenciais (ANP) preparatórias para participação nos Encontros.

- Palestra ou outro tipo de exposição oral para todos os participantes, seguida de debate.

- Apresentação de uma situação-problema a ser solucionada em Oficina de Trabalho, com aplicação dos conteúdos teóricos e dos resultados das tarefas propostas nas ANP.

- Oficina de Trabalho para resolução do problema apresentado.

- Discussão dos resultados e avaliação do Encontro em reunião geral.

- Socialização, pelos participantes, dos conhecimentos e atividades realizadas nos Encontros aos seus colegas de Ensino Médio em suas respectivas escolas.

- Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Conteúdos e objetivos do curso

1º Encontro (Abril)

1º dia: tema – “*Princípios orientadores do Ensino Médio: a Estética da Sensibilidade, a Ética da Identidade e a Política da Igualdade.*”

Objetivos: 1. traçar o perfil do Coordenador de Área como capacitador de seus colegas.; 2. relacionar suas funções e competências com a organização da Escola e das atividades pedagógicas de acordo com os princípios da estética da sensibilidade, da ética da identidade e da política da igualdade.

Conteúdos teóricos: 1. discussão dos conceitos; 2. justificativa da adoção desses princípios. 3. objetivos do desenvolvimento da *sensibilidade*, da *construção da identidade* e do *respeito à igualdade* nas relações interpessoais, na prática da cidadania e no exercício do trabalho; 4. como organizar a escola, o currículo, a prática docente e a discente em consonância com esses princípios; 5. como trabalhar valores e atitudes no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Conteúdos práticos: exercícios de construção de projetos educativos com a finalidade de desenvolver a estética da sensibilidade, a ética da identidade e a política da igualdade.

2º dia: tema – “*O Perfil de Competências do aluno concluinte do Ensino Médio.*”

Objetivo: traçar o *Perfil do Aluno Concluinte do Curso*.

Conteúdos teóricos: 1. os objetivos do Ensino Médio; 2. competências a serem desenvolvidas para sua consecução; 3. explicitação de conceitos: *competência, habilidade, valor, atitude, conhecimento*; 4. as competências de “*representação e comunicação*”, de “*investigação e compreensão*” e de “*contextualização sociocultural*”; 5. construção do Perfil de Competências do aluno de cada uma das três séries do curso e do Perfil do Aluno concluinte do Ensino Médio.

Conteúdos práticos: atividades de ensino-aprendizagem para desenvolvimento das competências de representação e comunicação

2º Encontro (Junho)

1º dia: tema – “*O ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências: contextualização, problematização, transversalidade e interdisciplinaridade*”.

Objetivo: exercitar a prática de planejar atividades pedagógicas desenvolvidas a partir de problemas culturalmente contextualizados, que sejam propícias à inclusão de temas transversais e a enfoques interdisciplinares.

Conteúdos teóricos: 1. discussão dos conceitos; 2. por que organizar e planejar as atividades pedagógicas a partir de situações-problema; 3. como incluir os temas transversais durante o tratamento de temas específicos dos conteúdos curriculares.

Conteúdos práticos: exercício de planejamento de uma atividade pedagógica com base na problematização, contextualização, transversalidade e interdisciplinaridade

2º dia: tema – “*O desenvolvimento de Competências de Representação e Comunicação nas diferentes áreas de conhecimento*”.

Objetivo: analisar as competências relativas à Representação e Comunicação; identificar a importância de cada Área de Conhecimento e de seus componentes curriculares para o desenvolvimento das mesmas; discutir algumas práticas pedagógicas orientadas para a consecução desse objetivo.

Conteúdos teóricos: 1. explicitação e discussão das competências de Representação e Comunicação; 2. a importância das três áreas de conhecimento para a sua construção; 3. a interdependência das áreas e componentes curriculares na construção do Perfil de Saída do concluinte do Ensino Médio referente a essas competências.

Conteúdos práticos: exercícios de planejar e desenvolver as atividades para o desenvolvimento dessas competências nas três áreas de conhecimento.

3º Encontro (Agosto):

1º dia: tema – “*O desenvolvimento de Competências de Investigação e Compreensão nas diferentes áreas do conhecimento*”.

Objetivo: analisar as competências relativas à Investigação e Compreensão; identificar a importância de cada Área de Conhecimento e de seus componentes curriculares para o desenvolvimento das mesmas; discutir algumas práticas pedagógicas relacionadas com a pesquisa, orientadas para a consecução desse objetivo.

Conteúdos teóricos: 1. explicitação e discussão das competências de Investigação e Compreensão; 2. A importância das três áreas de conhecimento para a sua construção; 3. a interdependência das áreas e componentes curriculares na construção do Perfil de Saída do concluinte do Ensino Médio referente a essas competências.

Conteúdos práticos: exercícios de planejar e desenvolver as atividades para o desenvolvimento dessas competências nas três áreas de conhecimento.

2º dia: tema – “*O desenvolvimento de Competências de Contextualização Sociocultural nas diferentes áreas de conhecimento*”.

Objetivos: 1. analisar as competências relativas à Contextualização Histórico-cultural; 2. identificar a importância de cada Área de Conhecimento e de seus componentes curriculares para o desenvolvimento das mesmas e discutir algumas práticas pedagógicas orientadas para a consecução desse objetivo

Conteúdos teóricos: 1. explicitação e discussão das competências de contextualização sociocultural; 2. a importância das três áreas de conhecimento para a sua construção; 3. a interdependência das áreas e componentes curriculares na construção do Perfil de Saída do concluinte do Ensino Médio referente a essas competências.

Conteúdos práticos: exercícios de planejar e desenvolver as atividades para o desenvolvimento dessas competências nas três áreas de conhecimento.

4º Encontro (Outubro):

1º dia: tema – “*Metodologia de avaliação do desenvolvimento das competências.*”

Objetivos: 1. analisar e experimentar métodos de planejamento e de execução de atividades relacionadas à avaliação de competências e de planejamento, seleção e/ou elaboração de instrumentos de avaliação adequados a elas”.

Conteúdos teóricos: 1. discussão dos conceitos de: *avaliação; instrumento de avaliação; metodologia de avaliação; critérios de avaliação; indicadores de desenvolvimento da competência; evidências de desempenho;* 2. relações entre competências a serem avaliadas e adequação dos instrumentos utilizados para a sua avaliação; 3. como selecionar ou construir instrumentos de avaliação.

Conteúdos práticos: exercícios para fixação de conceitos e de planejamento de avaliação de uma determinada competência utilizando a metodologia apresentada.

2º dia: tema – “*A nova proposta curricular da CETEC para o Ensino Médio.*”

Objetivos: 1. aplicar os conceitos e utilizar as experiências didático-pedagógicas desenvolvidos nos Eventos anteriores para análise do Currículo por Competências reelaborado para o Ensino Médio.

Conteúdos teóricos: 1. apresentação da proposta: histórico e metodologia de construção; 2. estudo do currículo proposto.

Conteúdo prático: Elaboração do 1º Esboço do Plano de Trabalho docente para a implantação do Novo Currículo na ETE do participante.

Período de Inscrição

De 01/03 a 14/03

Documento para Inscrição

Ficha de Inscrição anexa (enviar por malote ou fax) a/c de Júlia Falivene Alves

Centro Paula Souza

Praça Coronel Fernando Prestes, 74 - Bom Retiro
São Paulo/SP - CEP 01124-060 – Tel.: 11-3327.3000

www.centropaulasouza.com.br

Coordenadoria de Ensino Técnico

Tel.: 11 – 3327.3061 / 3062 / 3063

Fax: 11 – 3229.5453 / 3228.1080

cetec@centropaulasouza.com.br

cetecadm@centropaulasouza.com.br

cetecgse@centropaulasouza.com.br

cetecsec@centropaulasouza.com.br